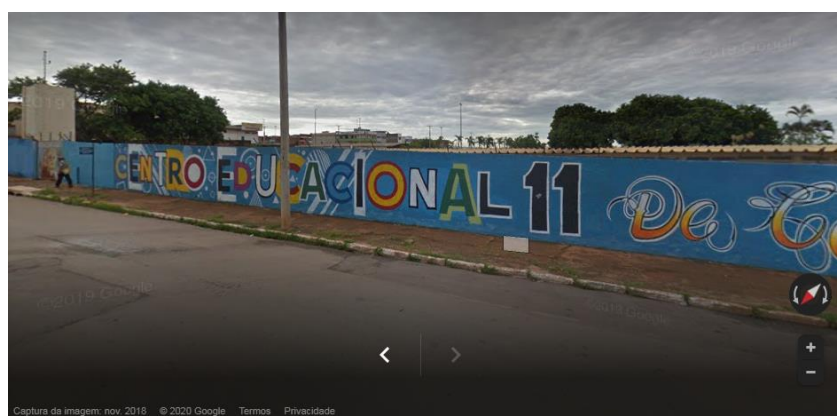




PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CED 11 de Ceilândia

(2020-2021)



Ceilândia, 03 de junho de 2021

Francisco Gadelha
Diretor

Micheline Lara
Vice-diretora

Comissão Organizadora:

Nome	Representante
Ana Paula Fernandes Nóbrega da Silva	Professores
Rosângela Guimarães Alves	Professores
Gizelle Takeda	Professores
Samuel Alves Durães	Professores
Robson Leite Fonseca Júnior	Professores
	Estudante
	Estudante
	Estudante
	Estudante

Conselho Escolar:

Presidente: Robson Leite Fonseca Júnior

Vice-presidente:

Secretário Escolar: André Ricardo

Conselheiros: Rosângela Guimarães Alves, Samuel Alves Durães, Cassimira Pereira da Rocha, Francisco Ronaldo da Silva, Maria Elizabeth de Astro, Thainá de Jesus da Silva e Silva, Lucas Sadrac Oliveira, Ricardo Levi Gonçalves Andrade e Antônio Eduardo Rodrigues Lima.

Educação não transforma o mundo.

Educação muda pessoas.

Pessoas transformam o mundo”.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. HISTÓRICO.....	8
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	11
Indicadores do desempenho escolar.....	16
3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	20
4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	21
Educação integral	23
Educação inclusiva	24
5. MISSÃO, OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIAS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM	25
6. FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS	26
7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	27
Plano de ação da coordenação pedagógica.....	28
RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	32
ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS.....	32
8. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	33
Avaliação institucional.....	34
Progressão parcial.....	36
Recuperação contínua	37
Avaliação formativa.....	38
Conselho de classe.....	38

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	39
10. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	45
11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP	50
12. PROJETOS ESPECÍFICOS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
ANEXO 1	58
ANEXO 2	59
ANEXO 3	65

APRESENTAÇÃO

O nosso projeto-político pedagógico (PPP) é fruto de um trabalho conjunto realizado na primeira semana do ano 2020 e em 2021 (Semana pedagógica – com os professores), nas coordenações pedagógicas e em reuniões e questionários aplicados a todos os segmentos da comunidade escolar.

Nesta semana apresentamos o resumo do nosso PPP, bem como avaliamos os projetos e atividades desenvolvidas na escola nos anos anteriores. Apesar de nem todo corpo discente estar presente, muito se comentou sobre os projetos que deveriam permanecer e aqueles que deveriam ser modificados, conforme o que está descrito nos documentos oficiais que orientam o trabalho educacional. Nessa fase, também abrimos o espaço para a apresentação e inclusão de novos projetos.

Foi ressaltada a indisciplina, a falta de comprometimento e de autonomia dos estudantes para o melhor aprendizado e ficou acordado com o corpo discente em cada um dos projetos, bem como no cotidiano escolar, cobrar que as regras da escola sejam cumpridas e que o trabalho vise ao desenvolvimento da autonomia e maior compromisso e responsabilidade com os estudos. Para isso também foi destacada o maior envolvimento dos pais e responsáveis dos estudantes. Entretanto neste momento de pandemia, fica mais evidente que os pais têm acompanhado a vida escolar de seus filhos em parte.

Traçamos as nossas estratégias de ação, realçando que, dependendo da necessidade, novas metodologias podem ser utilizadas, a fim de que consigamos alcançar o nosso objetivo maior, que é oferecer uma educação de qualidade e desenvolver o exercício da cidadania de forma consciente e crítica.

Quanto ao questionário respondido por nossos estudantes e as funcionárias da carreira de assistência e responsável (ANEXO 1), os estudantes avaliam os projetos da escola como satisfatórios ou muito satisfatórios, considerando que estes contribuem positivamente para o aprendizado dos estudantes de forma ampla.

Alguns estudantes citam que a horta e o projeto de cuidado com uma área externa à escola (beco) precisam ser contínuos. Outros também descreveram que a feira de profissões precisa de mais atenção e orientação dos professores. Quanto a gincana, dois estudantes descrevem que ela pode ser revista para que haja inovação das provas e maior organização.

Entretanto, com o cenário pandêmico, causado pelo COVID - 19, tivemos que nos reinventar, nos adaptando à situação da crise sanitária e às novas tecnologias adotadas para alcançar nossos estudantes, seja de maneira virtual ou por meio do material impresso, com objetivo de mitigar os prejuízos pedagógicos. Os projetos ressaltados como significativos por professores e estudantes

enquanto durarem a pandemia e o isolamento social ficarão suspensos.

1. Histórico

A gênese do Centro Educacional 11 de Ceilândia se deu em 19 de agosto de 1982, quando foi entregue à comunidade com o nome de Escola Classe 37, atendendo a crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Em 1996, devido à demanda observada na comunidade local, a escola foi transformada em Centro de Ensino 23, atendendo somente as Séries Finais do Ensino Fundamental.

Em 1998, novamente por carência de escolas de Ensino Médio no setor P Norte, a escola foi transformada em Centro Educacional 13 de Ceilândia, atendendo a estudantes da 7ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, contando ainda, neste período, com o sistema de semestralidade para Ensino Médio noturno, o que foi algo bastante inovador para a época e trouxe as bases para o projeto da Semestralidade hoje desenvolvido no Ensino Médio Regular.

Em 2000, por razões políticas, passou a chamar-se Centro Educacional 11 de Ceilândia, mantendo o mesmo tipo de clientela anterior. Em 2002, por reformulação da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a escola tornou-se o Centro de Ensino Médio 11 de Ceilândia, atendendo somente alunos do Ensino Médio e, finalmente, em 2005, a escola voltou a atender jovens de séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, resgatando o nome de Centro Educacional 11 de Ceilândia.

Esta instituição foi considerada em 2003, pela UNESCO, como Escola Inovadora em Educação, recebendo um prêmio de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais).

Foram recebidas também várias outras premiações, tendo uma medalha de prata na Olimpíada Brasileira de Matemática, e várias menções honrosas.

Em 2008, ficamos em 3º lugar no ENEM entre as escolas de Ceilândia.

Em 2009 fomos contemplados pelo FNDE com o programa PDE-Escola (Programa de Descentralização Econômica), que visa a melhoria de condições e do rendimento das séries finais do Ensino Fundamental, com o auxílio de verbas.

Em 2018 participamos de um Projeto da Controladoria do DF e ganhamos em 5º lugar, em que fomos premiados com R\$ 5.000,00 reais. E no ano de 2019 participamos do Projeto Na Moral do MPDDT, que assim como o da Controladoria do DF visam o desenvolvimento de valores pessoais e coletivos (integridade, ética, honestidade, empatia, responsabilidade) para que tenhamos uma sociedade mais justa, ativa e igualitária. A participação neste projeto nos rendeu a premiação de R\$ 5.000,00 reais, o reconhecimento pela mídia do trabalho desenvolvido e o envolvimento da comunidade escolar, mesmo daqueles discentes que não estavam inscritos no projeto.

Como se vê, mesmo com altos e baixos, temos uma história de sucesso e estamos trabalhando para que esse sucesso seja visível e notório.

Na atualidade, esse estabelecimento de Ensino conta com um quadro de professores com formação superior na área específica, sendo que alguns com cursos de pós-graduação e funcionários administrativos com conhecimento de informática aptos a trabalhar com os programas específicos da Secretaria de Educação, dentre outros. No momento, a escola tem um bom mobiliário e computadores que atendem uma pequena parte do público.

As salas de aulas compõem-se de cadeiras e carteiras para os alunos (MEC), algumas salas ainda têm carteiras universitárias, bem como mesa e cadeira para os professores, algumas são equipadas com ar condicionado e todas possuem além deste equipamento, ventiladores. Apesar da conscientização em favor da conservação do patrimônio escolar, ainda ocorrem depredações pelos próprios alunos.

Com o novo regimento escolar, os estudantes que depredarem o patrimônio público ficam sujeitos à punição e ressarcimento do dano, devendo zelar pelo patrimônio e pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações e dos materiais existentes na escola. Caso haja depredação, os estudantes deverão indenizar os danos causados. (SEEDF, 2019).

Desenvolvemos vários projetos, os quais trabalham diversos temas transversais, como sustentabilidade, meio ambiente e cidadania. Esses projetos se distribuem em todas as modalidades de ensino que atendemos.

Hoje, nossos turnos e modalidade de ensino, são organizados da seguinte maneira:

Tabela 1. Modalidades de ensino e distribuição dos estudantes em cada uma.

TURNO	MODALIDADE DE ENSINO	SÉRIES/Anos	QUANTIDADE ESTIMADA DE ESTUDANTES
MATUTINO	Ensino Fundamental Ensino Médio (Semestralidade)	9º ano 1ª a 3ª séries	80 estudantes 650 estudantes
VESPERTINO	Ensino Fundamental	6º ao 9º ano	720
NOTURNO	Educação de Jovens e Adultos	3º segmento	300

O Centro Educacional 11 de Ceilândia, possui:

18 salas de aulas com aproximadamente 47 m²;

Dois banheiros (feminino e masculino) com 8 áreas reservadas cada um;

Dois banheiros (feminino e masculino) para funcionários da escola com duas áreas reservadas

em cada um;

Uma secretaria;

Um laboratório de Informática (nem todos os computadores estão funcionando) ;

Sala da Direção;

Sala de supervisor/coordenador pedagógico;

Sala dos professores

Sala de coordenação pedagógica;

Uma sala de recursos;

Uma sala de orientação educacional

Uma sala para o coordenador da Educação Integral;

Uma sala de assistência administrativa;

Um depósito da Merenda;

Uma cantina;

Um refeitório;

Uma sala de leitura;

Um depósito onde são guardados os materiais didáticos e de limpeza;

Uma mecanografia;

Um auditório;

Duas quadras polivalentes cobertas para Educação Física;

Um vestiário próximo às quadras.

Uma sala Multimídia com cadeiras almofadadas.

O colégio é servido de água tratada, com rede de esgoto.

O sistema de energia elétrica e telecomunicação são de bom êxito, sendo apenas interrompida uma vez outra, na época de chuvas.

As salas de aulas não são muito arejadas. O espaço destinado ao corpo docente se restringe a uma sala de professores e uma sala para coordenação.

A Sala de Leitura é regular em seu espaço físico se considerado o público que atendemos, mas conta com uma quantidade significativa de material didático e pedagógico, oferecendo condições de pesquisa à comunidade. A mesma funciona em salas que foram adaptadas para esse espaço. Percebe-se a necessidade de ampliar o acervo e conseguir um professor para desenvolver projetos de leitura junto aos estudantes. Também estamos com planos de disponibilizar alguns computadores com acesso à internet, para pesquisa e elaboração de trabalhos.

Em relação ao uso de verbas, a Unidade Executora do Caixa Escolar do Centro Educacional 11 de Ceilândia é instituição de direito privado criada com o objetivo específico de apoiar a instituição educacional em sua gestão pedagógica, administrativa e financeira, sem caráter lucrativo.

A organização e o funcionamento da unidade executora devem estar de acordo com as normas legais vigentes e estabelecidas em estatuto próprio ou em seu Regimento.

São finalidades das unidades executoras:

I - interagir com a instituição educacional na busca de maior eficiência e eficácia do processo educativo;

II - promover a participação de pais, de professores e de alunos nas atividades da instituição educacional, garantindo a acessibilidade, quando necessário;

III - gerir recursos financeiros oriundos do poder público ou da comunidade escolar, conforme o caso;

IV - promover a integração entre a comunidade, o poder público, a instituição educacional e a família, buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo;

V - estabelecer parcerias com órgãos não governamentais e entidades civis, visando enriquecer a ação educativa da instituição educacional;

VI - desenvolver ações de natureza educativa, cultural, comunitária, artística, assistencial, recreativa, desportiva, científica e outras.” (SEEDF, 2019).

Entretanto sabe-se que para uma educação de qualidade devemos partir da realidade e contexto escolar, na qual a escola está inserida.

2. Diagnóstico da realidade

Como já citado, atendemos o Sol Nascente, P Norte e adjacências. O bairro Sol Nascente foi gerado pelo crescimento desordenado da comunidade, onde o parcelamento ilegal de terras públicas, no caso, o antigo setor de chácaras. O tamanho da população a ser atendida por esta instituição de ensino aumentou e como nossa escola mantém o mesmo tamanho, por falta de investimento público, constantemente nos deparamos com inúmeras pessoas aguardando o surgimento de vagas.

Nossa comunidade, no geral, tem pouca infraestrutura. Há, também, um grande número de desempregados ou desqualificados profissionalmente, com baixa escolaridade, carência cultural. A comunidade reclama que há falta de espaço para o lazer e para o convívio social. A maioria de nossos estudantes reside em locais de grande vulnerabilidade cultural e socioeconômica.

Muitos moram relativamente longe da escola e têm muita dificuldade em conseguir transporte

público adequado para chegar à escola no horário, especialmente, no turno matutino.

Muitos pais são ausentes na formação dos filhos, embora a maioria compareça à escola quando solicitado. As famílias passam por uma série de problemas e isso acaba refletindo no comportamento e no envolvimento do estudante. Nos últimos anos, tem-se agravado a problemática da depressão e tendências suicidas nos jovens e do uso de drogas, principalmente a maconha. Temos procurado trabalhar esses temas e orientar as famílias na busca por apoio especializado (psicológico e psiquiátrico).

Neste sentido, apresentamos metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto e em longo prazo, eliminando problemas de forma imediata e gerando mudanças de posturas necessárias a soluções posteriores, criando, assim, uma nova escola voltada para o aluno, ciente e consciente de suas dificuldades e certa de sua evolução educacional e cidadã. Estamos sempre buscando o apoio e acompanhamento da família durante todo o processo e participação de toda a comunidade escolar.

Nosso projeto é baseado na ação democrática de todos os setores, buscando uma construção coletiva, tanto na sua elaboração quanto na sua execução. O êxito das ações educativas será fruto da identificação dos problemas, análise e intervenção pedagógica realizada com acompanhamento da família, professores, coordenadores e Direção e, ainda, da participação efetiva dos estudantes em todas as etapas.

Um dos fundamentos de nossa proposta pedagógica é a participação democrática. Por isso, almejamos a participação de todos os componentes da comunidade escolar, através de reuniões, debates e sugestões oferecidas para a elaboração da mesma.

Nossa proposta oferece abertura para a aprendizagem do novo, para a renovação constante que se faz necessária, devido às constantes mudanças a que somos todos submetidos.

A Educação Básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do aluno, assegurando-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996; SEEDF, 2019).

Em 2018 a Secretaria de Educação implantou o sistema de ciclos em nossa Instituição. Alguns pontos e tipos de trabalho propostos nos ciclos já eram realizados em nossa escola. Porém, uma das dificuldades tem sido em relação ao espaço físico para a realização de reagrupamentos e projetos interventivos. Apesar disso, temos trabalhado, dentro de nossas possibilidades de forma a oferecer o melhor para nossos estudantes, com uma formação continuada e o trabalho com os pré-requisitos ainda não adquiridos.

O Ensino Médio, em regime semestral, é estruturado em 3 (três) séries e tem como objetivo levar ao aluno conhecimentos capazes de torná-lo sujeito transformador, crítico e criativo, baseados

nos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da identidade e da ética, em conformidade com as seguintes finalidades estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 34 e 35:

“I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do aluno, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.”
(BRASIL, 1996)

A Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso à escolarização em idade própria, ou que sofreram descontinuidade de estudos no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio.

Os cursos da Educação de Jovens e Adultos, ofertados de acordo com organização curricular própria, estabelecida nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação, em regime semestral.

Em relação às dificuldades que enfrentamos para a realização do trabalho pedagógico, um dos pontos principais é a falta de interesse e de motivação dos estudantes de modo geral. Em particular, no vespertino, em que atendemos do 6º ao 9º ano, os estudantes são muito agitados e há muitos problemas de indisciplina. Percebemos que os problemas, de ordem econômica e cultural, enfrentados pelas famílias dos estudantes se refletem em seus comportamentos na escola. No turno em questão, o acompanhamento da vida escolar dos estudantes é bem maior por parte de seus responsáveis. Já no matutino, com o Ensino Médio, o acompanhamento não é tão notório. Percebe-se que, muitas vezes, os pais ou responsáveis julgam que o estudante não necessita mais de um acompanhamento de sua vida escolar. Julgamos que é muito importante a integração entre a escola e a comunidade, a fim de que a família vivencie a realidade escolar dos filhos.

Neste momento, pela necessidade de distanciamento social, devido à pandemia da COVID-19, temos adotado estratégias de ensino não presencial para tentar garantir a continuidade das atividades curriculares, integrando a tecnologia no processo ensino-aprendizagem. Constantemente nos deparamos com novas ferramentas que possibilitam diversificar o ensino remoto, além do uso da plataforma *Google Classroom*, nossas salas de aula virtuais, como por exemplo *Kahoot*, *mentimeter*,

Playposit, entre outros mais comuns como o próprio *whatsaap*.

Apesar de tentarmos nos adequar constantemente às novas ferramentas digitais, nem todos os nossos estudantes possuem um aparelho para acessar as aulas e, quando o possuem, ainda não contam com acesso à internet, o que acentua ainda mais as desigualdades. Por isso, muitos optam pelo material impresso, sendo cerca de 205 estudantes do ensino fundamental, 80 estudantes do ensino médio e cerca de 90 estudantes na EJA.

Cabe ressaltar que foi feita uma parceria com uma ONG e a regional de ensino que disponibilizou chips com acesso à internet, mas nem todos que recebem material impresso optaram em migrar para plataforma, pois alegam que nas atividades impressas aprendem mais, que não se adequaram ao ensino remoto e que os pais têm maior facilidade de acompanhar os estudantes nas atividades impressas.

Outro fator importante a ser citado é que dentre aqueles que tem acesso a plataforma, há uma baixa adesão ao acesso às aulas síncronas, por isso recomendamos aos professores gravarem as aulas e disponibilizarem posteriormente.

Outro problema detectado no Ensino Fundamental, que se reflete até o Ensino Médio Regular ou a EJA, é a falta de pré-requisitos dos estudantes. Há uma boa parte dos estudantes que não tem domínio do letramento e de cálculos matemáticos, o que dificulta o avanço, com sucesso, para os anos seguintes de escolaridade. Procuramos sanar essas dificuldades ao longo do tempo, estimulando a leitura, o raciocínio lógico, as habilidades e capacidades coletivas e individuais.

Em relação às dependências nas disciplinas dos anos anteriores, nota-se que há uma acomodação dos estudantes em relação aos estudos. Eles escolhem as matérias que querem cursar e as que querem eliminar. Não é feito um esforço para a aprovação sem pendências e, assim, não se respeita o sistema de ensino. No que se refere ao professor, o mesmo, geralmente, tem uma carga fechada e não pode dar o devido suporte à dependência.

Concernente aos Conselhos de Classe Participativos, o mesmo já ocorre em nossa Instituição há décadas. Ele é uma oportunidade de debater os problemas com a comunidade escolar. No entanto, o Conselho não tem sido tão eficaz, pois os pais dos alunos que apresentam alguma dificuldade são os que mais faltam às reuniões e Conselhos. Assim sendo, os problemas nem sempre são resolvidos. Pelo atual cenário, estamos fazendo reuniões com os pais/responsáveis, entretanto, há pouquíssima participação a esses encontros virtuais, talvez por estarem trabalhando ou não terem acesso à internet.

Nos questionários feitos com objetivo de auto avaliação e avaliação dos professores, iremos reelaborá-los para que nossos estudantes e professores possam respondê-lo pela internet, corroborando com o uso de novas ferramentas tecnológicas e facilitando o trabalho de tabulação de

dados.

Quando no presencial, os próprios estudantes identificavam os problemas da turma, no pré-conselho, mas não havia disposição real em resolvê-los e, no bimestre seguinte, os mesmos problemas eram detectados, mostrando que não foram solucionados. O que precisa ser constantemente reforçado pelos professores para que os estudantes reconheçam que também é necessário autonomia e responsabilidade com os estudos, evitando as atitudes negativas que refletem também em seus estudos.

No que se refere ao atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE), temos uma sala de recursos para auxiliá-los. No entanto, uma das dificuldades que enfrentamos é que há muitos estudantes com necessidades evidentes e que não têm diagnóstico. Chamamos as famílias e orientamo-las para que tenham o auxílio adequado, no entanto, nem todos buscam esse auxílio ou têm condições de oferecê-lo.

O atendimento aos ANEEs também não é tão eficaz, devido ao excesso de alunos em sala. Muitos deles têm, em seus relatórios, orientações para redução de turmas, mas o sistema educacional que temos, juntamente com a grande demanda de vagas, não permite que o façamos de forma adequada.

Em nossa escola atendíamos 150 estudantes na Educação Integral, na qual fazem diversas oficinas, inclusive de reforço em português e matemática. Esse projeto tem apresentado bons resultados, mas infelizmente, pela carência de espaço físico, não temos como contemplar mais estudantes.

Nosso corpo docente efetivo é composto, em sua maioria, de profissionais graduados e com especialização em alguma área relacionada à educação. Normalmente, o grupo de professores temporários tem apenas graduação.

Nosso quadro de funcionários da Carreira Magistério é composto de 72 efetivos e cerca de 30 temporários, nos três turnos de funcionamento da escola. Lembrando que alguns temporários estão substituindo professores com problemas de saúde, principalmente de cunho psicológico. Temos 03 professores readaptados, dois deles exercendo suas funções na sala de leitura, um atuando como apoio à direção; temos 03 professores em restrição/ processo de readaptação.

Em relação à carreira assistência, temos 19 funcionários, que se dividem em serviços de secretaria, agentes de conservação e limpeza e portaria, sendo que os agentes de conservação e limpeza e portaria atuam como apoio da direção.

No geral, podemos dizer que o grupo tem grande envolvimento com os objetivos da escola, com seus projetos da escola e com a comunidade escolar de modo geral.

Nossos estudantes vêm de um ambiente com grande vulnerabilidade, que se reflete no histórico escolar que, carentes de pré-requisitos básicos, deparam-se com um nível maior de dificuldade para alcançar uma formação coerente com a demanda social geral e do mercado profissional. Eles ficam muito expostos a problemas sociais como tráfico de drogas e violência. A carência de oportunidades influencia no envolvimento com essas problemáticas e na falta de perspectivas e dedicação aos estudos. O desenvolvimento educacional desses estudantes influi nos índices ainda não satisfatórios de acesso ao ensino superior, o que ratifica o perfil de vulnerabilidade da comunidade local.

Assim sendo, as expectativas em relação à escola são diversificadas. A maioria busca a mera obtenção do certificado de conclusão do ensino médio, para buscar sua imersão no mercado de trabalho. Outros buscam ultrapassar essa perspectiva e ter acesso a uma formação acadêmica profissionalizante mais completa.

Por trabalharmos com níveis diferentes em cada turno, estes apresentam características e problemas bastante distintos. No matutino, cuja principal clientela é de Ensino Médio, a falta de interesse e de pré-requisitos se destaca, tendo como pano de fundo as dificuldades sociais e a falta de perspectivas de crescimento por parte dos estudantes. No vespertino, atendemos apenas séries finais do Ensino Fundamental II e temos como principais dificuldades a superlotação das turmas, a violência, falta de interesse, a indisciplina, a depredação do patrimônio público e o uso de drogas. Muitos estudantes são promovidos por conta da política dos ciclos, sem o domínio básico dos conteúdos necessários às séries seguintes. Já no noturno, em que trabalhamos com Educação de Jovens e Adultos (3º segmento), o grande problema é a evasão escolar. Em virtude desta realidade, oferecemos vários níveis de atividades, buscando o envolvimento dos estudantes com a escola, colocando esta como local de práticas e trocas de experiências e de crescimento. Buscamos a conscientização da importância da educação, a permanência dos estudantes na escola no período escolar e, além disso, o entendimento de que o patrimônio público deve ser entendido, utilizado e cuidado por todos e oportunizando uma educação de qualidade.

INDICADORES DO DESEMPENHO ESCOLAR

Vamos citar, agora sobre os indicadores da escola nos últimos anos. Um dos indicadores importantes de que vamos tratar é o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), considerado o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil. Para fazer a medição do IDEB, utiliza-se uma escala que vai de 0 a 10. A meta para o Brasil é alcançar a média 6.0 até 2021, patamar educacional correspondente ao de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Suécia.

Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep) em 2007, o IDEB sintetiza em um único indicador dois conceitos importantes para aferir a qualidade do ensino no país: o fluxo: representa a taxa de aprovação dos alunos; o aprendizado: corresponde ao resultado dos estudantes no SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), aferido tanto pela Prova Brasil, avaliação censitária do ensino público, e a ANEB, avaliação amostral do SAEB, que inclui também a rede privada.

O IDEB também é importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica.



Figura1. Notas e de projeções do IDEB, do Ensino Fundamental.

Em 2013, o IDEB da nossa instituição de ensino ultrapassou a meta, mas houve uma queda nos anos seguintes o que reforça o quanto devemos rever constantemente nosso trabalho como docentes e envolver toda a comunidade escolar no aprendizado de nossos estudantes.



Figura 2. Notas e de projeções do IDEB, do Ensino Fundamental.

No site oficial do IDEB nossa instituição de ensino não consta os índices para o Ensino Médio.



Figura 3. Índices e metas para o Ensino médio, conforme site do INEP

O IDEB leva em conta a evasão escolar, a repetência e a distorção série/idade, além dos resultados nas avaliações do SAEB E PROVA BRASIL.

Como podemos observar, os critérios utilizados para o cálculo do IDEB são exatamente aqueles apontados como alguns de nossos maiores problemas. Em face dessa verificação, faz-se necessário identificar os principais motivos que estão reduzindo nosso índice, e traçar objetivos, metas e estratégias para assegurar o crescimento não só com vistas a apresentação aos governos locais e federais, mas garantir aos alunos de nossa escola uma perspectiva de crescimento e de continuidade, pois só com a melhoria da qualidade do ensino eles terão acesso ao nível superior.

Além de buscar a melhoria dos índices educacionais a própria LDB, bem como a BNCC, orienta que os conteúdos sejam abordados de maneira a formação cidadã, portanto a escola também tem uma função social e não um local em que o estudante receba conhecimentos construídos historicamente, mas que possa ser criativo, reflexivo e participativo no processo educativo e, desta maneira se torne um verdadeiro cidadão.

Segundo a CRE/Ceilândia, UNIEB, seguem os índices da média de aprovação, reprovação, evasão, nos anos de 2015 a 2019.

Movimentação e Rendimento Escolar					
Anos Finais - CED 11					
Movimentação	2015	2016	2017	2018	2019
Matrícula Final	889	882	897	807	805
Aprovação	75,48%	85,71%	82,61%	94,67%	93,66%
Reprovação	20,25%	11,34%	14,83%	5,33%	6,34%
Abandono	4,27%	2,95%	2,56%	0%	0%

Nota-se que nossa escola há uma progressão de aprovação no decorrer dos anos e conseguimos anular a taxa de evasão escolar no ensino Fundamental II.

Já no Ensino médio o percentual de aprovação diminuiu e ainda não atingimos a meta de nenhuma evasão escolar. Talvez pelo fato de que muitos dos nossos discentes, precisam trabalhar para ajudar na renda familiar e acabam abandonando os estudos.

Movimentação e Rendimento Escolar - CED 11 em %

Movimentação	2015	2016	2017	2018	2019
Matrícula Final	483	471	484	529	521
Aprovação	90,89%	95,33%	90,7%	84,12%	86,18%
Reprovação	3,31%	1,7%	5,37%	13,8%	10,56%
Abandono	5,8%	2,97%	3,93%	2,08%	3,26%

Na modalidade EJA, ainda não conseguimos índices tão bons quanto ao abandono dos estudos. Pode-se considerar que a realidade vivenciada por eles, como conciliar trabalho, família, assiduidade e rendimento sendo mais laboroso e cansativo, comparado ao contexto do Ensino Médio.

Entretanto, observou-se que, durante o período pandêmico, o número de estudantes na Educação de Jovens e Adultos aumentou consideravelmente. Esse aspecto pode ser justificado pela possibilidade de realização das atividades em qualquer tempo, quer seja pela plataforma ou com a utilização de material impresso.

Percentual na EJA

Movimentação	2015			2016			2017			2018		
	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa
Aprovação	47,94 %	70,42 %	55,75 %	37,04 %	60,97 %	56,75 %	68,78 %	69,28 %	82,14 %	41,03 %	38,79 %	63,24 %
Reprovação	20,54 %	18,77 %	35,75 %	25,56 %	14,93 %	13,51 %	13,37 %	16,43 %	11,90 %	22,22 %	27,59 %	8,82 %
Abandono	31,50 %	10,79 %	8,48 %	37,40 %	24,39 %	29,72 %	17,83 %	12,86 %	5,95 %	36,75 %	33,62 %	27,94 %

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação tem a função de transmitir conhecimento construído pelos sujeitos, criando e recriando o mesmo. Assumindo uma concepção de ensino-aprendizagem sociointeracionista do

sujeito com o meio social, sua apropriação se efetiva por meio da articulação entre os conceitos cotidianos científicos, garantindo ao aluno o acesso ao saber sistematizado e a formação de atitudes e habilidades, de acordo com o pensamento de Vygotsky.

Segundo Paulo Freire:

“Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes ou quase sempre, a deixar as dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos colocar. Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico e amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.” (FREIRE, p. 33).

O cenário educacional do mundo contemporâneo apresenta vários desafios. É latente a necessidade de se construir um novo modelo de escola. Ao aumentar qualitativamente o tempo de permanência do aluno na escola, complementando-o de forma diversificada, estamos aceitando o desafio de caminhar na concretização desse novo modelo.

O projeto Escola Integral visa ampliar o tempo de permanência de crianças e adolescentes da educação básica, por meio da articulação de ações de ensino-aprendizagem com ações de cultura, esporte e lazer.

“Quando a escola é capaz de construir, implementar e avaliar o seu projeto pedagógico, ela propicia uma educação de qualidade e exerce sua autonomia pedagógica. Ao exercer essa autonomia, a escola, consciente de sua missão, implementa um processo compartilhado do planejamento e responde por suas ações e seus resultados” (MARÇAL, 2001, p. 19).

Essa autonomia objetiva ampliar os espaços de decisão e participação da comunidade atendida pela escola, criando e desenvolvendo instâncias coletivas, conforme o artigo 14 da LDB. Portanto, a construção coletiva do nosso projeto pedagógico visa, antes de tudo, à instalação de uma autonomia construída e dialogada na escola, e não meramente para cumprir um dispositivo legal. Nosso objetivo visa, primordialmente, promover um processo educativo através da melhoria da qualidade do ensino e do sucesso da aprendizagem do aluno. Essa é a razão que torna importante a construção do Projeto Pedagógico.

4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O mundo passa constantemente por transformações e inovações. Estas atingem a sociedade como um todo, perpassando por todos os setores e exigindo que as escolas redefinam suas metas

educacionais, para poderem assim, cumprir o papel de preparar o aluno para o exercício da cidadania e para os desafios do mundo globalizado. Para que possa atingir esta transformação, faz-se necessário que o indivíduo seja educado para ter autonomia, ser crítico, autocrítico, consciente e capaz de refletir sobre a situação concreta em que está inserido: um mundo repleto de inovações. Para que essa situação se reverta em transformação, buscamos promover um processo educativo e dinâmico através da melhoria da qualidade de ensino e do sucesso da aprendizagem do aluno.

Defende-se dessa maneira que haja a uma formação integral do indivíduo, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios: a) unicidade entre teoria-prática; b) interdisciplinaridade e contextualização; c) flexibilização. Transmitindo o conhecimento construído historicamente pelos homens, de modo a adequá-lo à nova realidade social e contribuindo para a formação de um sujeito criativo, participativo, transformador, solidário, consciente de seus direitos e deveres, questionando as desigualdades, exclusões sociais e toda forma de preconceito. Proporcionamos ao estudante um aprendizado que irá capacitá-lo a viver mais e melhor, a fim de que ele se torne um agente de melhoria da sociedade em que vive.

O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes. (BRASÍLIA, 2018, p. 10).

A verdadeira democracia se constrói através de opiniões, sugestões e de uma construção coletiva, na qual todos são sujeitos.

Dentre esses princípios julgamos importante destacar os seguintes:

Considerar a história particular do aluno no processo de ensino.

O auto conceito do aluno influi em sua capacidade de aprender, esse auto conceito é a imagem negativa ou positiva que se faz de si mesmo;

A aprendizagem deve ser significativa, isto é, ser relevante para a vida do aluno e articular-se com seus conhecimentos anteriores;

Informar como os novos conhecimentos podem fazer sentido em sua vida.

Elogiar para promover a aprendizagem dos alunos;

A aprendizagem vivenciada é duradoura.

As aprendizagens precisam se repetir para serem dominadas, mas a repetição deve ser de

forma interessante.

A aprendizagem é mais sólida quando se conhecem os erros cometidos.

Quando o estilo cognitivo do aluno é entendido, ele pode aprender melhor. Cabe ao professor conduzir o ensino de modo a analisar, identificar aspectos centrais e levantar hipóteses plausíveis para sua solução.

“Aprender a aprender” é fundamental para que o aluno conquiste autonomia para continuar a aprender. Tendo como referencial teórico uma proposta pedagógica progressista, que visa participação do aluno no processo de aprendizagem, as duas devem lançar mão de variados recursos de aprendizagem, e a forma de trabalhar do professor deve ser a mais diversificada possível.

É segundo essa perspectiva que o colégio tem a preocupação em enriquecer os recursos de que dispomos para facilitar o processo de ensino – aprendizagem. O professor tem à sua disposição, para analisar e, se necessário e possível, relacioná-los em seu planejamento, os seguintes recursos didáticos: Data Show; Retro – projetor; Videoteca; Biblioteca (livros para pesquisa, revistas e computadores); Mapas; Globos terrestres; Réplica de partes anatômicas humanas; Jogos pedagógicos; Dicionários; Microfone / Caixa de Som; Tela para Projeção; Laboratório de Informática.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Ter tranquilidade para trabalhar enquanto os filhos estão na escola é o desejo dos pais, eliminando preocupações relacionadas ao tempo. É esse o tipo de conforto que a escola integral oferece às famílias, a certeza de que o filho realizou uma série de atividades culturais e esportivas, além de assistir às aulas.

Oferecemos uma série de atividades, além das aulas normais e do suporte de que a estudante precisa, para ser orientado nos estudos. Mas temporariamente suspensas.

A ideia é simples: o aluno almoça e faz lanches na escola, participa de atividades complementares às da sala de aula, melhora o rendimento escolar e a disciplina e oferece à família a possibilidade de buscar trabalho e gerar renda. As atividades obrigatórias oferecidas no turno contrário são: acompanhamento escolar em matemática e língua portuguesa, esporte, arte e cultura. As escolas têm autonomia para produzir um projeto pedagógico coerente com as necessidades da comunidade ao planejar as ações.

A educação integral visa à formação do estudante como um ser humano por inteiro, em todas as dimensões. Não adianta apenas aumentar a quantidade, sem melhorar a qualidade. Portanto, precisa-se ampliar às quatro horas-aula e melhorar sua qualidade, garantindo o acesso e o direito a diversas atividades, como arte, esporte, lazer, cultura, conteúdos pedagógicos, científicos e profissionalização.

O acompanhamento escolar oferecido nas escolas com educação integral visa à melhoria também deste índice. Muitos alunos se esforçam para melhorar as notas para que não sejam excluídos do programa.

Para dar andamento ao programa de educação integral, buscou-se em Goiânia (GO) uma experiência que deu certo: a bolsa universitária. Os estudantes de faculdades particulares auxiliam nas atividades de educação integral em troca da bolsa de estudo integral.

A educação integral se caracteriza pela ideia de uma formação mais completa para o ser humano. Buscamos unir os pontos fortes de todas as tentativas para achar um modelo mais próximo do ideal.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Propomos ações que favoreça a EDUCAÇÃO INCLUSIVA, o respeito à diversidade, às minorias, às diferenças de modo geral. Estabelecendo um convívio de respeito ao aluno, ao agente administrativo educacional e ao docente como pessoa humana.

Esperamos que os nossos discentes se sintam capazes de participar democraticamente e de forma responsável, contribuindo para o seu crescimento pessoal e melhoria da escola.

Procuramos cumprir nossa função social de ensinar de acordo com os quatro pilares da educação: “aprender a conhecer”, “aprender fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser”.

A restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária são limitações que atingem a humanidade.

Além disso, existe o preconceito que dificulta ainda mais a sua emancipação.

Aprender é uma ação humana criativa, individual, heterogênea e regulada pelo sujeito da aprendizagem, independentemente de sua condição intelectual. Já ensinar é um ato coletivo, no qual o professor disponibiliza a todos alunos, sem exceção, um mesmo conhecimento. (MEC/SEESP)

O processo de inclusão visa ao estabelecimento, oportunizar as pessoas com necessidades educacionais especiais, participação da sociedade interagindo no seu meio, com base nos princípios de normalização da constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 94/96 e resoluções afins.

“A Educação Inclusiva chega para valorizar a diversidade humana, sem negar as diferenças, considerando à igualdade de direitos” (Dalson Borges – S.U.E.E.). A partir dessas reflexões e em consonância com a legislação em vigor, no que se refere à educação inclusiva, o aluno é visto como indivíduo que tem direito à educação e interação social, liberto de todo tipo de preconceito e discriminação, cabendo à escola o papel de contribuir para que haja respeito a todas as diferenças e

inclusão de todos alunos. Exigindo das demais instâncias educacionais o apoio necessário para o cumprimento da lei.

Dentro dessa perspectiva inclusiva, procuramos também trabalhar o respeito às raízes indígenas e africanas e a trabalhar diversidade de modo geral e tolerância a raças, religiões, gêneros diferentes.

5. MISSÃO, OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIAS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM

Levando em consideração a missão da Secretaria de Educação do DF, que é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano, a nossa missão particular é atender a comunidade educacional do Sol Nascente, setor P. Norte e adjacências nos turnos matutino, vespertino e noturno. Contextualizamos os conteúdos com a realidade, promovendo discussões, informações e processos pedagógicos inovadores e prazerosos. Motivamos o desenvolvimento da capacidade de compreensão, reflexão, interação e intervenção consciente na realidade social vivenciada por todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

A participação de toda a comunidade escolar é fundamental nesse projeto, que prioriza a qualidade do ensino, com vistas à formação do cidadão consciente-crítico e construtivo, capaz de perceber a realidade que o cerca e modificá-la, ou seja uma formação integral do ser humano.

Dessa forma, procuramos oferecer uma educação pública de qualidade, coordenada por uma gestão democrática em que todos os participantes sejam sujeitos na construção do saber e na elaboração do pensamento crítico e atuante na sociedade.

Segundo o PDE - Plano Distrital de Educação, o processo educativo cumpre seu papel quando forma-se pessoas capazes de transformar a atual sociedade, mas essa educação de qualidade precisa ser ofertada a todos, pautada na liberdade, na democracia, no respeito às pluralidades. Na nossa instituição o objetivo a ser atingido mesmo no momento pandêmico é apresentado a seguir:

Metas

PDE	Nº	METAS	2020	2021
Nº meta				
04	02	- Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de	X	X

		conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.		
06	03	Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano.	X	X
07	04	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas. - Proporcionar a integração das diversas áreas de conhecimento; - Alcançar uma gestão verdadeiramente democrática e participativa; - Aumentar o índice de aprovação para 90%. 	X	X

6. FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local. A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios: a) unicidade entre teoria-prática; b) interdisciplinaridade e contextualização; c) flexibilização. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Explicitaremos, posteriormente, em outra seção as concepções em relação as avaliações.

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Para que possamos trabalhar os objetivos definidos, torna-se necessário oferecer condições de, através dos conteúdos ministrados, instrumentalizar o estudante para o espírito crítico, não só através da reprodução, mas da produção do saber, garantindo-lhe a compreensão das formas de agir e atuar na realidade social para participar coletivamente de sua transformação, mesmo nas salas virtuais.

Nesta perspectiva, faz-se necessário que a ação educativa seja fundamentada e estruturada de forma democrática, num processo de discussão e definição da proposta curricular, entre o corpo pedagógico e os professores, e destes com seus alunos. Assim pensando, neste ano letivo, os planos de Ensino foram elaborados no decorrer do primeiro bimestre, oportunizando esta prévia discussão, com o departamento pedagógico. Subsidiando o professor na elaboração do planejamento das aulas, avaliação diagnóstica e as coordenações para orientação e análise do aprendizado dos estudantes diante da atual situação de pandemia.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coerente com nosso Projeto Político Pedagógico, baseado numa escola democrática, que busca a formação de cidadãos críticos e conscientes, cumpridores de seus deveres e capazes de respeitar os direitos dos outros.

Nesse contexto, o Coordenador Pedagógico exerce um papel importante, contribuindo para que a escola tenha um ambiente ativo, participativo, organizado e acolhedor.

O coordenador Pedagógico atua como mediador no cotidiano escolar, sendo o elo entre professor e estudante, tem como finalidade assegurar a qualidade do processo ensino aprendizagem, através do bom desempenho da prática docente.

OBJETIVO GERAL: Acompanhar, planejar, avaliar o desenvolvimento do processo pedagógico com a finalidade de assegurar a qualidade de ensino e o sucesso escolar, baseadas no Currículo em Movimento do Distrito Federal, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEEDF e demais legislações do sistema de ensino do Distrito Federal vigentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Assessorar pedagogicamente o Diretor;
- Elaborar, acompanhar e avaliar, com o corpo docente, o Currículo Pleno dos cursos ministrados pela Unidade Escolar, em consonância com a diretrizes pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação;
- Assessorar, acompanhar, avaliar e coordenar a elaboração, execução e avaliação dos programas e planos de ensino, atuando junto aos docentes, alunos e pais;
- Coordenar e acompanhar a execução e avaliar os resultados dos projetos especiais desenvolvidos pela Unidade Escolar;
- Assessorar o professor no planejamento, execução e avaliação das atividades de recuperação paralela;
- Promover sistematicamente reuniões de estudo e trabalho, visando ao constante aperfeiçoamento das atividades de ensino;
- Coordenar o processo de seleção de livros didáticos, adotados pela Unidade Escolar, obedecendo aos critérios indicados pela Secretaria;
- Implantar uma sistemática de avaliação permanente do Currículo Pleno de cada um dos cursos ministrados pela Unidade Escolar;
- Subsidiar o Diretor com os dados e informações referentes às atividades de ensino realizadas na Unidade Escolar;
- Planejar e coordenar os Conselhos de Classe;

- Participar de reuniões, seminários e encontros, grupos de estudo e outros, sempre que convidado, atuando como multiplicador junto ao Corpo Docente;

- Executar outras atividades pertinentes à sua função;

- Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar;

- Acompanhar as propostas no P.D.E.;

- Visitar as salas de aula, de acordo com as necessidades, interagindo com os estudantes, promovendo um ambiente agradável e acolhedor;

- Atender aos pais, sempre que necessário, individualmente ou em reuniões previamente estabelecidas.

- Acompanhar o processo de eleição do representante de turma, bem como professor conselheiro.

- Elaborar junto aos professores, o horário de provas bimestrais;

- Atender aos alunos e professores em suas necessidades diárias;

- Acompanhar a assiduidade e pontualidade dos alunos e professores;

- Confeccionar fichas de avaliação individual, de acompanhamento disciplinar.

- Conscientizar o aluno e professor, quanto ao cumprimento do regimento escolar, seus direitos e deveres;

- Planejar ações junto aos professores, para dinamizar o processo ensino-aprendizagem;

- Promover e participar de reuniões para busca de soluções;

- Registrar todas as atividades interdisciplinares, ações e projetos escolares;

- Auxiliar na elaboração de aulas de recuperação e reforço;

- Dar abertura para o estudante/responsável se expor;

- Manter a autoridade com bom relacionamento;

- Estimular e resgatar atitudes de bom relacionamento entre professor e aluno;

- Orientar no sentido de melhorar a disciplina;

- Promover um processo de avaliação construído coletivamente, para estabelecer compromisso com a sociedade;

- Estimular a realização de projetos que enfatiza temas atuais;

- Estimular o corpo docente a trabalharas competências e as habilidades dos discentes;

- Apoiar e estimular novos projetos e os já existentes.

É de grande relevância a participação democrática e coletiva de todos os componentes da comunidade escolar, na tomada de decisões, encaminhamento e mudanças que favoreçam o processo educacional.

Quanto a organização dos trabalhos pedagógicos, cada professor tem autonomia para adotar a metodologia de ensino que lhe convier, mas recomendamos que seja pautada na formação do cidadão crítico e participativo, ou seja, nossa proposta oferece abertura para a aprendizagem do novo, para a renovação constante que se faz necessária, devido às constantes mudanças a que somos todos submetidos.

Durante toda a semana divulgamos as *lives* e demais informações repassadas pela Regional de ensino, além de outras palestras ou cursos que podem ser feitos e que possibilitem aos docentes aprendizagem e adaptação a essa nova realidade. Por vezes, participamos junto com os docentes destas reuniões virtuais e optamos em concentrar todas as informações nas coordenações coletivas. Eventualmente convocamos as coordenações por área, pois sabemos que apesar de alguns julgarem que os educadores não estão trabalhando, a demanda e o tempo necessário para preparar as aulas, atividades, gravar, editar, postar vídeos, corrigir atividades, atender aos estudantes é demasiadamente grande e não condiz com as falsas impressões que parte da população tem. Além do mais, a escola atende ao público diariamente, num regime de escala entre a equipe de coordenadores e direção, o que dificulta o acompanhamento da coordenação por área em todas as semanas.

Propomos ações e projetos que contribuam para o desenvolvimento integral do aluno, adaptando os conteúdos curriculares à nova realidade, às novas exigências educacionais e no cumprimento da função social.

O ensino fundamental é dividido em ciclos, e o Ensino Médio em semestres, conforme a própria SEDF adotou. No caso dos ciclos reduz-se a reprovação/retenção do estudante, por isso os docentes são orientados e constantemente propõem atividades para que todos, ou pelo menos a maioria, dos estudantes consigam atingir os descritores de aprendizagem e desta maneira atinjam os objetivos propostos. Da mesma maneira o professor retoma o conteúdo e promove a revisão de conteúdos e avaliações processuais.

A metodologia de ensino utilizada pelos professores favorece o aluno; na elaboração crítica dos conteúdos, por meio de métodos e técnicas de ensino, e pesquisa que valorizem as relações solidárias e democráticas.

Na proposta assumida pela escola, o aluno é visto como ser ativo, capaz de deter informações necessárias para viver e exercer a cidadania, através do estudo, reflexão, elaboração do saber e direção de suas ações.

A prática metodológica assumida tem característica interdisciplinar, variada e democrática, dentro das possibilidades de cada professor e de cada turma. Conforme as citações a seguir:

- Aulas expositivas;

- Estudos e trabalhos em grupos;
- Aulas extraclases;
- Exercícios;
- Estudo dirigido;
- Debates;
- Pesquisas;
- Dramatização, Músicas;
- Leituras, interpretações e produções de textos;
- Leitura Iconográfica e Cartográfica;
- Palestras com temas de interesses sociais;
- Criação de paródias, paráfrases, causos, composição de poemas;
- Aulas com recursos variados tais como: áudios-visuais, jornais, revistas, gravuras, mapas, globos;
- Desenhos e pinturas;
- Orientação por meio de gráficos e tabelas;
- Jogram;
- História em quadrinhos;
- Análise de filmes;
- Demonstração prática de experimentos adaptada a sala de aula;
- Murais abordando e divulgando notícias sociais e políticas.

Quanto ao combate à evasão e fracasso escolar, fazemos a busca ativa dos estudantes e pedimos que os professores nos avisem sobre as ausências frequentes, para que possamos nos dividir, junto com a equipe da orientação educacional, tentando contato para saber o porquê o estudante não está fazendo as atividades ou não está acessando a plataforma. No caso de não conseguirmos contato com os pais/responsáveis, encaminharemos ao Conselho Tutelar.

Sugerimos também aos professores que deixem um prazo de pelo menos uma semana para que o estudante faça as atividades da plataforma e se atentem as perguntas postadas na plataforma pelos estudantes.

Na primeira avaliação institucional, no dia 19 de junho, ficou acordado, que uma vez a cada quinze dias, os professores, no horário da coordenação se disponibilizaram a atender, pelo *meet*, os pais/responsáveis que queiram conversar com os docentes, e desta forma, aproximar os pais da vida escolar dos seus filhos (as) e dividir a responsabilidade com a nossa instituição.

Relação escola-comunidade

Quanto ao envolvimento da escola-comunidade, procuramos sempre ter diálogo aberto. Os responsáveis pelos estudantes comparecem à escola em várias ocasiões, como o Conselho de Classe Participativo, atualmente, para acompanhar o desempenho dos estudantes, pegar as atividades impressas. Em várias ocasiões, os responsáveis são convocados para discutirmos problemas pontuais sobre seus filhos. A maioria comparece, quando solicitada.

Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

Temos, na escola, uma sala de recursos com apenas uma professora que atende os estudantes com necessidades especiais. Dentro do possível, ela também dá um suporte aos estudantes com algum tipo de transtorno que não é atendido oficialmente pela sala de recursos, principalmente no que se refere a auxílio na realização das provas.

Nossas professoras estão em constante diálogo com os docentes para desenvolverem e adaptarem as diferentes atividades com os ANEEs, matriculados nesta unidade de ensino complementando a formação dos alunos através da sala de recursos (agora virtual), fazendo com que os ANEEs se integrem à nossa escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Pensando nos Alunos com Necessidades Educativas Especiais (ANEEs) que estão matriculados nesta U.E, torna-se evidente que a sala de recursos deve ser um espaço atuante, onde o ANEE possa desenvolver suas diferentes potencialidades tendo suas habilidades exploradas. Nos ANEXOS 2 e 3 serão apresentadas as ações da sala de recursos e da equipe da OE.

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59) contamos com nossas orientadoras educacionais a participação efetiva para atingirmos aos estudantes que apresentem alguma necessidade. Estas também tem nos auxiliado na busca ativa dos discentes para acessar a plataforma e tentam, constantemente, contato com os pais/responsáveis.

8. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com as diretrizes para avaliação destacamos que esta orienta-se por um processo diagnosticador, formador e emancipador realizada de forma clara, objetiva, contínua e cumulativa com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre informativos, tendo como objetivo contribuir para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim, visando contribuir para o pleno desenvolvimento do aluno estaremos avaliando as áreas: cognitiva, afetiva e social.

A área cognitiva compreende a capacidade e habilidade do educando em criar e apropriar-se dos conteúdos de ensino inerentes à sua idade e série. Esta área de construção dos saberes do “saber fazer”, será mensurada onde estaremos atribuindo notas.

A área cognitiva será avaliada cotidianamente de forma global, com efeito cumulativo, ou seja, as informações do grau atual de aprendizagem do aluno serão consideradas pela sobreposição dos conhecimentos já adquiridos e verificados em avaliações anteriores, assim, seu atual nível de aprendizagem será medido pela junção dos domínios de conhecimentos já mensurados.

Na área cognitiva aferir-se à nota de 0 a 10 bimestralmente, com média anual obtida da seguinte forma:

$$\frac{1^{\circ} B + 2^{\circ} B + 3^{\circ} B + 4^{\circ} B}{4} = MA$$

Sendo aprovado o aluno que alcançar média igual ou superior a 5.

Ressaltamos que o aluno com rendimento insatisfatório que não alcançar os objetivos das aprendizagens propostas, terá acompanhamento individualizado com recuperação paralela, contínua e cumulativa no decorrer do bimestre letivo, ou seja, as dificuldades do aluno serão antes sanadas a tempo de fechar sua nota bimestral.

As áreas afetiva e social compreendem a apropriação de condutas e valores pessoais e grupais, indispensáveis a uma convivência social harmônica.

As áreas afetiva e social serão avaliadas cotidianamente, a fim de fazer as intervenções necessárias para a melhoria da aprendizagem global do aluno. É importante ressaltar que a avaliação nestas áreas, não é mensurada, não reprovará o aluno; ela é realizada para contribuir na formação plena do educando.

- Observação da participação dos alunos às aulas durante a execução e a apresentação de trabalhos propostos;

- Exposição de trabalhos;
- Verificação oral e escrita;
- Participação na recuperação processual etc.

Buscará uma avaliação qualitativa, indo além da simples mensuração de conhecimento, de modo a trabalhar as possíveis deficiências diagnosticadas durante as aulas e antes das avaliações de caráter quantitativo.

Enfim a avaliação será contínua, cumulativa, sistemática e dinâmica, valorizando a participação dos alunos nas atividades, obedecendo às exigências sócios/curriculares e planos anuais dos professores. Inclui semestralmente os simulados contextualizados preparando o aluno para os desafios do mundo moderno.

Avaliação Institucional

Se avaliar é uma forma de estabelecer compromissos com a sociedade, de estudar, propor e implementar mudanças no cotidiano escolar, o processo de avaliação precisa ser por nós construído. Baseado numa postura mais reflexiva, adotando uma cultura institucional, ou seja, fazendo parte do cotidiano de todos, na instituição, com finalidade de melhoria da escola. Através da identificação dos objetivos e os sujeitos do processo de avaliação para formulação de procedimentos metodológicos.

Com a implementação da avaliação institucional na escola percebe-se uma relação direta com a aprendizagem do aluno por meio da prática coletiva, por sua vez destinando a avaliação de instituições (como a escola e o sistema educacional), políticas e projetos. Sua atenção está centralizada em processos, relações, decisões e resultados das ações de uma instituição ou sistema educacional como um todo.

Ao buscar uma avaliação somativa avaliamos as ações realizadas, enquanto que cabe a formativa acompanhar o processo de aprendizagem, o crescimento e a formação dos alunos com objetivo de corrigir e melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, evitando o fracasso antes que ocorra.

A avaliação institucional visa ao aperfeiçoamento da qualidade da educação – isto é, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional – com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade.

O projeto pedagógico é tratado com indicador de caminhos da avaliação institucional, contempla e incorpora os resultados da avaliação educacional que se refere a avaliação da aprendizagem ou desempenho de alunos (ou de profissionais) e a avaliação de currículos. Através de um processo de construção coletiva pelo qual se discutem rumos, ritmos e ajustes, se procede a

intervenção em forma de gestão participativa, com debates coletivos, estudos, observações, questionários para analisar e superar as dificuldades e construir a qualidade de educação que almejamos.

Sabemos que os resultados negativos da avaliação apontam mais “coisas” que não funcionam bem, como: indisciplina, reprovação, violência, depredação, mau aproveitamento dos recursos (merenda, material escolar) etc. Por sua vez os resultados positivos referem-se ao bom aproveitamento e as “coisas” que funcionam bem e influenciam positivamente nos bons resultados escolares, tais como: baixa ou nenhuma evasão e reprovação dos alunos que são cidadãos e não apenas aprendizes, disciplina, alegria, empenho e satisfação de pais/mães, alunos, professores, etc.

Para que esse resultado positivo aconteça é preciso manter uma atividade construtiva onde todos podem mudar, melhorar, crescer, renovar e superar as dificuldades.

Anualmente, mensalmente ou no momento que for propício e necessário será realizada uma Avaliação Institucional para avaliar até que ponto a escola tem atendido aos anseios da comunidade escolar, quais as suas fraquezas e forças.

Uma vez coletados os dados, esses serão discutidos com a equipe, elaborando-se um relatório que será divulgado à comunidade escolar além de discutir e propor em conselho, formas de se melhorar cada vez mais a qualidade de ensino oferecida pela escola, solucionando os problemas detectados e buscando ampliar o sucesso.

A luz do Regimento Interno das Instituições Escolares da Rede pública do Distrito Federal tem as questões acima detalhadas no Art. 4º relata que as instituições educacionais, inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, têm por finalidade oferecer ensino público gratuito e de qualidade, com a participação da família e da comunidade, assegurando: o desenvolvimento integral do aluno; a formação básica para o trabalho e para a cidadania; o aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, e da criatividade.

O papel da escola na formação desse cidadão está detalhado na apresentação deste projeto e na nossa missão.

Promover encontros entre docentes com objetivo de trocar experiências, atualização profissional, visando à preparação para ensinar conteúdos, ministrar aulas interessantes e dinâmicas, acompanhamento individual aos alunos, gerir a sala de aula, ensinar valores, atitudes e normas de convivência social e coletiva.

A promoção de cursos também visa desenvolver conhecimentos e pontos de vista sobre questões pedagógicas relevantes como elaboração do projeto pedagógico-curricular e de planos de

ensino, formas de organização curricular, elaboração do PDE, ética, PCNS, relações humanas, processo avaliativo, etc.

O professor e demais profissionais da escola serão valorizados em suas ações e em sua prática pedagógica, sendo sempre estimulados à formação continuada e à conseqüente progressão profissional. A valorização do profissional acontecerá a todo o momento: estimulando aqueles que já desenvolvem um bom trabalho; caminhando junto com aqueles que ainda precisam avançar metodológica e pedagogicamente; procurando sempre respeitar o tempo e as potencialidades de cada um, como indivíduo construtor de seu conhecimento e de sua prática.

A coordenação acompanha, o desenvolvimento da proposta educacional subsidiando para a melhoria da qualidade de ensino ministrado, zelando pela prática, coerente com seus objetivos.

Progressão Parcial

Esta Unidade Escolar adota a progressão regular por ano e por período semestral e a progressão parcial, preservando a seqüência do currículo. Progressão regular por ano e por período semestral é a promoção do aluno para o ano ou semestre para o (a) outro (a), de forma sequencial. É o procedimento que permite a promoção do aluno naquelas disciplinas em que demonstrou domínio, e a sua retenção naquelas em que ficou evidenciada deficiência de aprendizagem. Na progressão regular por ano, ou por semestre o aluno deverá obter aprovação em todas as disciplinas.

A progressão parcial é a passagem do aluno para o ano posterior, com defasagem em alguns conteúdos curriculares em até duas disciplinas. Constitui-se direito de todos os alunos matriculados na Educação Básica.

A progressão parcial não se vincula aos dias letivos, a carga horária anual, frequência, mas sim a programas de estudos, podendo ser cumprida em qualquer período do ano letivo.

O aluno promovido parcialmente não pode ser submetido à classificação e/ou reclassificação, ou seja, na série subseqüente àquela que estiver cursando.

A escola deverá proporcionar programa de estudo especial, de acordo com a dificuldade do aluno, viabilizando novas oportunidades de aprendizagem com a finalidade de criar condições para que o discente supere as defasagens identificadas e programadas para atendimento individual conforme análise do Conselho de Classe, da coordenação e dos docentes. Os pais ou responsáveis serão informados sobre os conteúdos curriculares ou programas de estudo em defasagem, bem como as atividades a serem cumpridas, frequência e aproveitamento dos alunos em progressão por meio de reuniões e boletim informativo.

O planejamento das atividades do aluno em progressão parcial será elaborado no início do

ano letivo, durante a semana do planejamento pelo professor da área, preferencialmente o que ministrou a série do ano anterior.

É assegurado o direito a acompanhamento especial e individualizado aos alunos com dificuldades de aprendizagem. A equipe das áreas de conhecimento, devidamente preparada, ministrará a recuperação paralela, para que os alunos superem as dificuldades detectadas. Poderá ser também acompanhado por bolsistas (monitores) sob a orientação do professor

O aluno que for promovido parcialmente deve realizar atividades da disciplina em que ficou retido.

O processo de recuperação da aprendizagem será também, contínuo e cumulativo, bem como previsto no calendário escolar.

A promoção parcial constitui-se em direito público subjetivo do aluno, sendo obrigatório o seu oferecimento por esta Unidade de Ensino.

A escola organizará mensalmente aulas de recuperação paralela, utilizando a hora atividade do professor ou do bolsista em comum acordo com os alunos e pais.

Recuperação contínua

A recuperação, de responsabilidade direta do professor, sob o acompanhamento da Direção da instituição educacional e da Diretoria Regional de Ensino, com o apoio da família, destina-se ao aluno com aproveitamento insuficiente, considerando o sistema de avaliação adotado no Regimento Escolar.

A recuperação contínua não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas, mas de determinar o domínio das habilidades, competências e conteúdos para a análise final de resultado no componente curricular.

A recuperação final não se aplica a aluno retido em uma série ou componente curricular do segmento em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, semestrais ou anuais.

O aluno dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com aproveitamento insuficiente em mais de 3 (três) componentes curriculares podem ser encaminhados à recuperação final, a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso.

O aluno é promovido quando, após a recuperação final, obtiver em cada componente curricular nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

A nota da recuperação final substitui o resultado anterior, expresso pela média final, se maior.

O resultado da recuperação final é registrado no diário de classe, em ata própria e na ficha

individual do aluno, sendo comunicado ao interessado por meio de instrumento próprio.

A instituição educacional, de acordo com sua Proposta Pedagógica e com o interesse da comunidade escolar, pode utilizar o espaço reservado à coordenação pedagógica para também oferecer estudos de recuperação.

O processo de recuperação na Educação de Jovens e Adultos ocorre de forma processual e contínua, não sendo definido momento específico para a recuperação final.

O projeto poderá ser avaliado através dos trabalhos desenvolvidos no decorrer do ano, acompanhado pela equipe gestora e discutido com professores, pais e alunos.

Será observada a escrituração nos diários, o desenvolvimento dos projetos, as avaliações feitas pelos professores.

As ações e projetos serão analisados e se os mesmos não atingiram os objetivos propostos a priori. As metas que não forem atingidas serão reformuladas e as ações redirecionadas. Os projetos que não tiveram êxito serão extintos e substituídos por outros.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os/as estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos/as estudantes, sendo realizada permanentemente.

Conselho de classe

O momento de realização do Conselho proporciona o exercício pleno da gestão democrática em nossa Instituição, pois podemos ouvir e avaliar todos os segmentos da comunidade escolar, a fim de melhorarmos o trabalho desenvolvido, realizar ajustes ou mesmo modificar algumas práticas que não foram tão eficazes.

Neste momento também é proporcionada uma reflexão sobre a auto avaliação do professor, da escola e do estudante, dialogamos sobre possíveis situações de intervenção para que os nossos estudantes não sejam prejudicados, principalmente aqueles que não atingiram as aprendizagens e, conseqüentemente, não atingiram a média.

Entretanto como já citado anteriormente, só está ocorrendo o conselho de classe fechado, pois a maioria dos pais/responsáveis não têm disponibilidade de tempo (trabalho) ou acesso à internet para

acompanhar e participar dos Conselhos durante a pandemia. Cabe ressaltar que a escola está divulgando o relatório do estudante aos pais/responsáveis por meio do *whatsaap*, e de um blog.

No caso dos alunos que não atingirem a média proposta, no final do ano letivo o Conselho de Classe realizará uma análise global sobre o desenvolvimento de cada aluno, podendo ou não o promover de forma total ou parcial.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Historicamente, o conceito de currículo limita-se ao conjunto de disciplinas com as respectivas atividades a serem desenvolvidas; os resultados pretendidos são claramente delimitados, com o período de tempo rigidamente fixado.

Temos vivenciado um período de grandes dificuldades em todos os aspectos sociais, e a educação por consequência também passou por enormes problemas, como: falta de professores, excesso de alunos em sala de aula, desmotivação, desvalorização da figura do professor, pandemia, etc. Por outro lado, também temos obtido algumas vitórias nesta área como a criação de avaliações realizadas por estudantes do ensino fundamental, o SAEB e a PROVA BRASIL, e no ensino médio o PAS, o ENEM e o PROUNI, além do aumento do número de vagas na universidade e faculdades públicas. Mesmo com o aumento das possibilidades de acesso à universidade, apenas se houver qualidade no ensino público nossos estudantes irão conseguir disputar uma destas vagas.

O governo federal traçou metas a serem atingidas pelos estados, de forma que apenas aqueles que conseguirem melhorar a qualidade do ensino garantirão recursos para continuar investindo na educação. Cada escola foi avaliada e a ela foi atribuído um índice (IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), levando-se em conta a evasão escolar, a repetência e a distorção série/idade, além dos resultados nas avaliações do SAEB E PROVA BRASIL.

Como podem ser observados, os critérios utilizados para o cálculo do IDEB são exatamente aqueles apontados como alguns de nossos maiores problemas. Face a esta verificação faz-se necessário identificar os principais motivos que estão reduzindo nosso índice, e traçar objetivos, metas e estratégias para assegurar o crescimento não só com vistas a apresentação aos governos locais e federais, mas garantir aos alunos de nossa escola uma perspectiva de crescimento e de continuidade, pois só com a melhoria da qualidade do ensino eles terão acesso ao nível superior.

Nosso referencial básico na seleção dos conteúdos é a Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do DF, encarregada como instrumento de organização na seleção dos conteúdos. O currículo, ao ser trabalhado nessa perspectiva, ganha outra dimensão e a prática decorrente também deve ser redimensionada em função de atingir os objetivos propostos. Entra aí, visando melhoria na

qualidade do ensino e o enriquecimento das aulas, a complementação com as diretrizes dos Parâmetros Curricular e a atual BNCC, que irão favorecer a atualização do professor graças as diferentes fontes de informações, bem como os Projetos Pedagógicos contemplando áreas diversificadas.

O estudante dentro da visão atual é ativo. O professor atua como mediador: alguém que contribui ativamente para a aprendizagem do aluno. Enfatizando a exploração e a descoberta do conhecimento. Tendo como meta apropriação e compreensão dos conteúdos das aprendizagens, bem como o desenvolvimento do raciocínio e do pensamento para que desta maneira consiga aplicar seus conhecimentos na sociedade.

Nossa proposta se fundamenta num processo educativo voltado para a melhoria da qualidade de ensino, na permanência do aluno na escola, na formação de cidadãos críticos e conscientes, humanizados, capazes de sensibilizar com as causas sociais e quaisquer outras que possam favorecer uma vida melhor ao ser humano. Dentro das possibilidades, nossa proposta contribui para formação física e cognitiva do educando e no seu preparo para os desafios da vida. Somos adeptos a garantia do direito à educação, direito a igualdade e direito à diferença.

No início do ano letivo de 2021, nos reunimos com os docentes e ressaltamos a importância de dialogarmos de onde partiríamos, em relação ao conteúdo, visto que há estudos que demonstram o impacto pedagógico, psicológico e emocional causado pelo isolamento social. Diante dessa conversa, os professores aplicaram uma avaliação diagnóstica para que desta maneira tivessem que revermos e relampejarmos o plano de ensino para o ano 2021, com o intuito de sanar ou pelo menos mitigar as falhas de aprendizagem e enfatizar os conteúdos mais significativos.

Os professores estão cumprindo suas atribuições, procurando cursos de aperfeiçoamento, participando das coordenações, elaborando atividades e ministrando aulas virtuais constantemente, de forma síncrona e assíncrona, preparando atividades diversificadas e avaliações, mantendo o contato com nossos estudantes e tentando dar continuidade ao processo educacional.

Como encontrado no documento "Orientações para o ensino remoto", divulgado pela SEEDF, haverá adaptação do calendário escolar e toda às informações sobre as atividades remotas desenvolvidas serão registradas no Diário de Classe (seja meio físico e/ou WEB), onde passarão a compor nota/menção, carga horária do componente curricular, atribuição de frequência e resultados, pautadas pela Parecer do CNE nº 5/97, Parecer nº 33/2020, Medida provisória nº 934/2020, NOTA TÉCNICA Nº 001/2020 - PROEDUC , PARECER Nº 37/2020 - CEDF, PARECER Nº 5/2020 - CNE/CP, RECOMENDAÇÃO Nº 1/2020 - CEDF, RECOMENDAÇÃO Nº 4/2020, PORTARIA Nº 133/2020, SEEDF, PORTARIA Nº 132/SEEDF, PARECER Nº 47/2020-CEDF, PARECER Nº

11/2020 - CNE/CP, PARECER Nº 9/2020 - CNE/CP, RECOMENDAÇÃO Nº 2/2020 – CEDF, LEI Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, PARECER Nº 15/2020 - CNE/CP, PARECER Nº 16/2020 - CNE/CP, PARECER Nº 102/2020-CEDF, PARECER Nº 105/2020-CEDF, PARECER Nº: 19/2020 - CNE/CP, RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2/2020, DECRETO nº 41.841/2020, CIRCULAR Nº 2 e nº 22/2021 e do decreto 9.057/2017, dentre outros.

Nela consta a necessidade da continuidade do trabalho educacional, mesmo de forma remota, e que sejam oferecidas, aos estudantes, atividades pedagógicas, mediadas pela tecnologia, ou para aqueles que não tem acesso, atividades impressas, que tenham objetivo já previstos nos documentos legais orientadores da educação, ou seja atividades que desenvolvam a autonomia e criticidade, possibilitando a aprendizagem mesmo fora do ambiente físico da escola.

Ressaltamos também que a busca ativa tem sido feita incansavelmente, por toda equipe gestora, coordenadores, orientadores educacionais, além dos docentes e dos discentes (grupos de representantes no *whatsapp*), para que não tenhamos desistência e reprovações, entretanto encontramos algumas dificuldades com contatos desatualizados na secretaria escolar.

Neste ano em especial, a carga horária de PD 1 e 2 (projetos diversificados), foram respectivamente distribuídas aos professores licenciados em língua portuguesa e matemática. Acreditamos que focar nas habilidades de interpretação de texto, inferência de informações em diferentes tipos textuais, uso correto das pontuações, distinção de fatos e opiniões, estabelecimento e expressão de argumentações, orais e escritas, bem como as relacionadas a área de matemática, como identificação de localização/movimento de objetos, reconhecimento e comparação de medidas, áreas, perímetros, ângulos, figuras, bem como a resolução de cálculos, problemas que envolvam regra de três, frações, porcentagem, números naturais, reais, irracionais, equações, dentre outras habilidades encontradas em descritores de avaliações como o SAEB pode refletir nas outras áreas do conhecimento. (BRASIL, 2020).

Quanto ao PD 3, ficou acordado o desenvolvimento dos temas transversais e Direitos humanos e Cidadania, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade. As orientadoras Educacionais também auxiliaram aos docentes e estudantes no desenvolvimento dos projetos.

Em relação aos direitos humanos, a alteração da LDB obriga o sistema de ensino a inserir em sua proposta curricular o ensino da História e da cultura afro-brasileira, africana e indígena. E essa obrigatoriedade, por conseguinte, incide na reestruturação curricular.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África

e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (BRASIL, 2008).

O projeto trabalhado nas aulas de PD junto com outros professores aborda temas diversos que pode contribuir com o desenvolvimento de valores e conscientização dos estudantes para se tornarem agentes transformadores de suas realidades. O objetivo é contribuir com a criação e a difusão de ferramentas para uma educação inclusiva, voltada à construção de uma cultura de paz e que permita levar a estudantes debates acerca dos direitos humanos. Diante disso, nossa concepção sobre a educação inclusiva perpassa ao conhecimento de que todos precisam saber de seus direitos e deveres para que se torne um cidadão que lute para uma sociedade mais justa e igualitária.

No que tange a educação para diversidade cabe ressaltar que o ser humano fruto de uma sociedade, bem diversa precisa ter consciência de seus deveres e direitos, mas que a sua liberdade de expressão não pode ferir os outros, e, portanto, deve-se manter o respeito e um relacionamento saudável e harmonioso. Entretanto para que isso ocorra, deve-se ter uma educação de base onde a pessoa se tornará capaz de compreender as diferenças físicas, culturais, religiosas e étnicas. Para tanto a educação familiar é primordial, visto que é na base familiar que o indivíduo tem contato com princípios de respeito as diferenças, pois os pais ensinam aos filhos a se comportarem de modo aceitável no ambiente interno e externo à sua residência.

No entanto, a escola tem uma função social, na qual se refere ao respeito a educação para a diversidade, pelo fato de ser um local exclusivo de socialização a diversas características diferentes dos seus pares e de toda comunidade escolar. Os docentes que perceberem o preconceito, discriminação, violência, precisam dialogar e intervir com o próprio estudante e até com seus responsáveis, pois muitas vezes estão se espelhando nos pais através do convívio familiar. Para melhor desempenho, deve-se haver um acompanhamento não somente dos alunos, mas também dos pais por pessoas capacitadas a entender os motivos que leva as pessoas a se comportarem de tal maneira. É ideal que os professores abordem conceitos fundamentais como: Preconceito: julgamento ou idéia preconcebida em relação a um determinado povo; Discriminação: quando o preconceito é exteriorizado em ações e atitudes que invadem os direitos das pessoas por motivos de separações injustas como idade, religião, sexo, etnias, etc.; e Racismo: superioridade de certa etnias em relação aos demais, características intelectuais ou morais por se considerar superior a alguém.

Nossa instituição educacional tem bons resultados em projetos que envolve essas temáticas,

como já citamos anteriormente.

Quanto a educação para sustentabilidade, temos alguns projetos de Educação Ambiental como a coleta seletiva, oficinas de compostagem e utilização do composto na horta, cuidado com o beco ao lado da escola que era usado inadequadamente como depósito irregular de resíduos sólidos, mas que temporariamente são projetos que estão suspensos, devido a crise sanitária causada pelo COVID -19. Entretanto estamos com parceria com o SLU, que já proporcionou encontros virtuais, no formato de palestra interativa, no ano de 2021, e estamos planejando a participação no Fórum organizado por eles em parceria com o IESB, Administração e ativistas ambientais do Sol Nascente.

Nos Parâmetros Curriculares, tanto do ensino fundamental quanto médio, sugerem que o Ensino de Ciências, bem como de outras disciplinas, seja trabalhada com metodologia mais ativa e interativa e menos livresca. Desta forma as atividades lúdicas, como a experimentação, saídas de campo, debates, observação, produção de vídeos, construção de horta, jardins dentre outras, podem contribuir para que os objetivos educacionais sejam atingidos.

De acordo com Almeida (1987) em todas as etapas da vida, o ser humano descobre diversas coisas convivendo com outras pessoas e interagindo com o ambiente onde se encontra se tornando um ser mais “participativo, crítico e criativo”, e isso faz parte da apropriação do conhecimento e é educação.

Aliando o processo de compostagem para a redução dos resíduos sólidos orgânicos objetivamos desenvolver a horta escolar, pois conforme Silva, Machado e Tunes (2010) essa atividade pode ser uma experiência que propicia aos estudantes desenvolverem habilidades relacionadas aos conhecimentos científicos, bem como em outras áreas, de forma contextualizada, instigando a resolução de problemas reais trazidos pela complexidade das relações envolvidas com o cultivo dessas plantas.

Essas considerações sobre a horta escolar também são compartilhadas por Cribb (2010), que ainda acrescenta outros fatores que podem ser abordados:

As atividades realizadas na horta escolar contribuem para os alunos compreenderem o perigo na utilização de agrotóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente; proporciona uma compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente escolar; desenvolve a capacidade do trabalho em equipe e da cooperação; proporciona um maior contato com a natureza, já que crianças dos centros urbanos estão cada vez mais afastadas do contato com a natureza. Proporciona também a modificação dos hábitos alimentares dos alunos, além da percepção da necessidade de reaproveitamento de materiais tais como: garrafas pet, embalagens tetra pak, copos descartáveis, entre outros. Tais atividades auxiliam no desenvolvimento da consciência de que é necessário adotarmos um estilo de vida menos impactante sobre meio ambiente bem como a integração dos alunos com a problemática ambiental vivenciada a partir do universo da horta escolar. (p.43).

A compostagem é uma técnica antiga utilizada maneira de reduzir os problemas de destinação inadequada dos resíduos orgânicos, que podem afetar o solo e os aquíferos, como no caso do chorume. Essa alternativa pode ser utilizada de forma didática nas escolas demonstrando uma maneira de reduzir o volume de lixo a ser destinado inadequadamente. O adubo orgânico produzido a partir dos restos de frutas, legumes e casca de ovos, será separada pelas nossas servidoras da cantina da escola, o que favorece o envolvimento da comunidade escolar.

Portanto, acreditamos que ao desenvolver a Educação Ambiental por meio de atividades lúdicas pode trazer resultados positivos, envolvendo prazerosamente os alunos e contribuindo para uma formação cidadã e emancipação, reduzindo o descarte inadequado dos resíduos sólidos na escola e na cidade.

Paulo Freire, uma referência educacional, também discorre sobre a importância de se utilizar temas que fazem parte da realidade dos estudantes:

Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes (FREIRE, 2002, p. 31).

Ao desenvolver Educação Ambiental na escola com a temática socioambiental dos resíduos sólidos é necessário tentar envolver toda a comunidade escolar para que as pessoas se comprometam e se conscientizem que a limpeza e a qualidade do ambiente também dependem da ação individual e coletiva.

10. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Gestão Pedagógica	<p>- Preparar o aluno para o exercício da cidadania desenvolvendo projetos, visando o bem-estar físico, mental e emocional, focalizando temas referentes à discriminação social e racial, violência, conservação pública, meio ambiente, família, drogas, saúde, lazer.</p> <p>- Valorização e divulgação de ações culturais que estimulem a solidariedade, virtudes, ética e cidadania.</p> <p>Em suma, formar cidadãos críticos, criativos e capazes de solucionar problemas próprios e de sua comunidade.</p>	<p>- Acompanhar a elaboração das atividades propostas pelos professores;</p> <p>- Dialogar e intervir, caso necessário;</p> <p>- Compartilhar ações exitosas;</p>	<p>- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> <p>- Proporcionar a integração das diversas áreas de conhecimento;</p> <p>- Alcançar uma gestão verdadeiramente democrática e participativa;</p> <p>- Aumentar o índice de aprovação para 90%.</p>	SAEB IDEB	Docentes, gestão, coordenação, SOE, Sala de recursos	A cada bimestre/ semestre	Redes sociais, plataforma, recurso humano

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o aluno para exercer a cidadania; - Qualificá-lo para o trabalho, mediante o acesso a cultura e aos conhecimentos; - Capacitá-lo para a produção e difusão do saber, em todas as áreas; - Proporcionar ao educando a liberdade de pensamentos e ações e a compreensão das suas responsabilidades e limites; - Conscientizá-lo da igualdade para todos, sem distinção de raça, credo, deficiência, gênero ou posição socioeconômica etc. - Formar indivíduos críticos capazes de buscar soluções para os problemas de sua realidade; - Proporcionar uma educação, tendo por base valores humanos como: afetividade, respeito, compreensão e liberdade. - Desenvolver o interesse pela arte, música, dança, teatro e trabalhos manuais. - Conscientizar, valorizar, defender e mostrar as ações que possam contribuir com o meio ambiente. - Conscientizar os alunos sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente; - Proporcionar a integração das diversas áreas de conhecimento; - Melhorar a participação e resultados de provas, cursos e concursos realizados pelos estudantes; - Promover uma vivência sociocultural diversificada e ética; - Aumentar o prazer do estudante em vir à escola; - Promover estratégias que facilitem a permanência dos alunos na escola, inclusive os com necessidades especiais; - Contribuir para a formação de um cidadão (estudante) mais ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e até mesmo, de viabilizar, mudanças sociais para um modelo de sociedade mais justa e solidária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o desenvolvimento dos PDs quanto aos temas transversais; - Acompanhar a avaliação aplicada e os resultados atingidos; - Propor reflexão e incentivar a autoavaliação e a avaliação formativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir a evasão; - Buscar alternativas para que nenhum estudante não atinja aprendizagem. 	<p>SAEB IDEB</p>	<p>Docentes, pais/responsáveis gestão, coordenação, SOE, Sala de recursos</p>	<p>A cada bimestre/ semestre</p>	<p>Redes sociais, plataforma, recurso humano</p>
--	--	--	---	----------------------	---	----------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para o exercício da cidadania e para os desafios do mundo moderno, assegurando um ensino de qualidade, garantindo o acesso e permanência do aluno na escola. - Transmitir o conhecimento construído historicamente pelos homens, de modo a adequá-lo à nova realidade social e contribuindo para a formação de um sujeito: criativo, participativo e transformador. - Formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e com a capacidade de transformação melhor da sociedade, questionando e superando a exclusão social e toda forma de preconceito. 						
Gestão Participativa	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar a participação da comunidade através do Conselho Escolar e da equipe gestora. - Alcançar uma gestão verdadeiramente democrática e participativa; - Envolver os pais na vida escolar dos filhos através do contato com a escola, mostrando-lhes a importância de sua presença para atender aos seus anseios e interesses de cidadãos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Convocar toda a comunidade escolar a participar ativamente e permanentemente do processo educativo 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação efetiva e comunicação entre pais/responsáveis, professores, coordenadores, orientação educacional e gestores 	SAEB, Currículo em movimento, BNCC	Docentes, gestão, coordenação, SOE, Sala de recursos	A cada bimestre/ semestre	Redes sociais, plataforma, recurso humano

Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - Tornar o grupo de professores e gestores mais afinados com os mesmos interesses e em sintonia no trabalho diário; - Propiciar momentos pedagógicos possibilitando a discussão troca de experiências e esclarecimentos de dúvidas referentes à prática escolar. - Propiciar a formação continuada dos docentes nas coordenações pedagógicas. - Promover a integração de todos os segmentos da escola, valorizando as competências individuais e demonstrando sua importância no trabalho educativo; - Conhecer os aspectos centrais da legislação que tratam do trabalho pedagógico e de sua organização; 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover diálogo e respeito e harmônico; - Buscar cursos/lives que possam auxiliar no cotidiano escolar; - Valorizar e reconhecer o trabalho bem desenvolvido; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo e troca de experiências entre todos os docentes professores, coordenadores, orientação educacional e gestores; - Compreensão da limitação do outro, empatia; 	Avaliação institucional	Docentes, gestão, coordenação, SOE, Sala de recursos	A cada bimestre/ semestre	Redes sociais, plataforma, recurso humano
Gestão Financeira	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios da autonomia, responsabilidade e ética; - Construir vínculos entre a gestão do material e do patrimônio e a gestão pedagógica da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Consultar o Conselho escolar; - Buscar parceria com a regional para melhoria da infraestrutura; - Tentar otimizar os gastos; - Investimento de recursos materiais para assegurar o ensino híbrido, quando houver retorno; 	<ul style="list-style-type: none"> - Gerar renda por meio da separação e reciclagem; - Reduzir gastos na conta de água e energia; 	Avaliação institucional	Gestores, coordenadores, servidores terceirizados	A cada bimestre/ semestre	Recurso humano
Gestão Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar aos professores espaços e materiais necessários a sua ação educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantar junto aos professores os recursos materiais para assegurar o ensino híbrido, quando houver retorno; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma educação de qualidade, segura, democrática e emancipatória 	Avaliação institucional	Gestores	A cada bimestre/ semestre	Recurso humano

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A proposta pedagógica indiretamente é revista a cada coordenação e diariamente, no acompanhamento das ações e do contato entre pais/responsáveis, docentes, equipe da direção e coordenação.

Entretanto haverá oficialmente a avaliação institucional no final do 1º semestre, na qual poderemos rever refletir e repensar as estratégias para atingir os objetivos. Esses diálogos, sugestões e estratégias serão registradas (gravadas) e será feita uma ata de registro.

12. PROJETOS ESPECÍFICOS

Assim como descrito anteriormente, nossa escola desenvolve diversos projetos para o desenvolvimento integral dos seres humanos. E assim que for seguro e pudermos retornaremos com eles, conforme foi dialogado no início do ano letivo.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto:REDAÇÃO	
Etapas:TODAS	Total de estudantes envolvidos:TODOS
Áreas de conhecimento: TODAS	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.	
JUSTIFICATIVA	
É um projeto de extrema importância por envolver: leitura, escrita, raciocínio, compreensão, atualidades, além de preparar os alunos para o PAS, para o ENEM, vestibulares, concursos, entrevistas de emprego etc. O letramento é necessário, seja no ensino regular, seja na EJA.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
1. O projeto contribui para o letramento dos estudantes? 2. Os processos de leitura e escrita contribuem para outras disciplinas? 3. Os temas abordados são interessantes?	
OBJETIVOS	
GERAL	Desenvolver habilidades de leitura e escrita.
ESPECÍFICOS	Desenvolver a capacidade argumentativa dos estudantes Promover o conhecimento, leitura e escrita de vários gêneros textuais; Desenvolver a habilidade de escrita de texto, conforme os critérios exigidos pelo ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio)

MOSTRA CIENTÍFICA

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: MOSTRA CIENTÍFICA	
Etapas: ENSINO MÉDIO (diurno)	Total de estudantes envolvidos: TODOS
Áreas de conhecimento: TODAS	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.	
JUSTIFICATIVA	
<p>A aprendizagem e o saber culminam no ato de fazer, a partir da vontade individual e coletiva. Daí a importância de estimular a pesquisa, a disseminação do conhecimento que é de interesse de toda a sociedade, de promover discussões e avaliar, não apenas todo o percurso de desenvolvimento do trabalho, mas também a qualidade das respostas apresentadas às problemáticas levantadas em cada sub-tema escolhido pelos grupos.</p> <p>Acreditando que inovações tecnológicas ampliam as possibilidades da espécie humana de intervir no meio onde vive, reconhecem-se aqui as potencialidades que a humanidade tem de reverter os problemas causados, durante décadas de exploração dos recursos naturais, sem a compreensão das limitações desses e de propor medidas preventivas. Cidadãos bem informados e ativos podem cobrar de suas lideranças a adoção de políticas e ações que atendam aos seus direitos à qualidade de vida e ao bem-estar. A construção e a disseminação do conhecimento e a sensibilização da sociedade podem promover mudanças de postura e de hábitos culturalmente adquiridos, a fim de afirmar os interesses coletivos sobre os individuais, uma vez que no mundo contemporâneo, onde vigora o capitalismo globalizado, grandes empresas e corporações ditam as regras em busca de lucratividade e os Estados, muitas vezes, sucumbem às suas pressões em busca do desejado crescimento econômico.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>Os estudantes conseguem desenvolver a metodologia científica adequadamente? Os temas promovem o conhecimento e a pesquisa? Os temas transversais são desenvolvidos adequadamente?</p>	
OBJETIVOS	
GERAL	Promover a pesquisa e a reflexão sobre o desenvolvimento sustentável, a importância da preservação ambiental e dos recursos naturais, além de apontar ações eficientes e responsáveis que possam ser aplicadas nos processos de produção e consumo em geral, alcançando, mesmo que modestamente, a sensibilização e a conscientização da comunidade escolar.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Estimular as discussões acerca do desenvolvimento sustentável e da preservação ambiental e de novas tecnologias;• Construir o conhecimento sobre soluções possíveis para a viabilização de relações sustentáveis de produção e consumo;• Promover a conscientização da comunidade estudantil a respeito da necessidade de frear o consumismo e diminuir as pressões da sociedade sobre a natureza;• Despertar nos estudantes a valorização da pesquisa científica de forma interdisciplinar.• Estimular os estudantes à prática investigativa para a obtenção de informações técnicas e de métodos científicos, aprendendo a estudar e visando à qualidade das ações ambientais para o desenvolvimento, confecção e exposição do projeto.• Promover a socialização entre os integrantes do projeto, para que se construam relações interpessoais positivas e produtivas.• Desenvolver junto aos estudantes a capacidade de gerenciamento, organização, sistematização, estruturação, dinamismo e respeito mútuo.• Contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e da capacidade avaliativa na execução dos trabalhos.

DESENVOLVIMENTO:

- 1ª etapa: **Elaboração do projeto** da Mostra Científica e distribuição dos grupos por área de conhecimento.
- 2ª etapa: **Reunião** dos integrantes do grupo/área de conhecimento para projetar ideias. Sendo proferida a ideia central do projeto ao orientador (período máximo de 10 dias corridos, após recebimento do projeto e do modelo da ficha avaliativa), cada grupo receberá, instruções específicas, sobre as normas de formatação textual e estruturação de trabalhos científicos.
- 3ª etapa: **Relatório parcial**: os estudantes deverão confeccionar um relatório parcial referente ao trabalho e apresentá-lo ao professor orientador, que poderá propor sugestões ou tecer críticas. O documento deverá sofrer as alterações indicadas pelo orientador até que esteja satisfatório, dando origem ao relatório definitivo, cuja data de entrega deverá ser respeitada.
- 4ª etapa: **Orientações semanais** aos integrantes de cada grupo quanto ao relatório parcial de desenvolvimento da pesquisa e para esclarecimento de dúvidas.
- 5ª etapa: **Entrega do relatório definitivo**: será recebido exclusivamente pelo professor orientador do grupo e somente na data prevista. Em caso de ausência do professor orientador na data específica, o trabalho pode ser entregue à equipe coordenadora do projeto pedagógico.
- 6ª etapa: **Monitoramento** dos trabalhos dos grupos pelo professor orientador.
- 7ª etapa: **Culminância dos trabalhos**: organização do estande e logística das exposições e apresentações dos trabalhos finais da Mostra Científica.

AVALIAÇÃO:

O professor orientador acompanhará e avaliará a qualidade da produção, o envolvimento dos estudantes com o trabalho e a entrega das atividades propostas dentro dos prazos pré-fixados. No dia da apresentação o trabalho final, cada grupo será avaliado qualitativamente e quantitativamente por três pessoas (dois professores não orientadores do grupo e um estudante não integrantes do bloco do grupo avaliado) que observarão os critérios especificados no instrumento “**Ficha Avaliativa**”, atribuindo-lhe nota. A nota final será uma média aritmética dos valores constantes nas três fichas. Deve estar presente na apresentação pelo menos um integrante responsável pelo grupo. Não haverá divulgação dos resultados antes da entrega das notas aos coordenadores do evento.

JORNADA/FESTIVAL LITERÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: JORNADA/FESTIVAL LITERÁRIO	
Etapas: ENSINO FUNDAMENTAL/ Ensino Médio (1º anos)	Total de estudantes envolvidos: TODOS
Áreas de conhecimento: TODAS	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.	
JUSTIFICATIVA	
O projeto visa a trabalhar com diversas obras literárias e preparar os estudantes para exercerem seu protagonismo por meio de apresentações criativas.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
Os estudantes conseguem abordar o tema proposto de forma satisfatória? Há aquisição de conhecimentos sobre os temas propostos? Os estudantes podem exercer sua criatividade ?	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Estimular o trabalho colaborativo, o processo dialógico, a interação do sujeito com outro e com o mundo para a viabilização de novas leituras deste.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Despertar no educando a apreciação e reflexão estética, a crítica sobre suas próprias produções artísticas e culturais;• Viabilizar o empreendedorismo baseado no protagonismo juvenil, orientado para uma visão sustentável no campo das artes, da cultura e das tecnologias contemporâneas;• Resgatar o gosto pela leitura, escrita e artes cênicas, plásticas, música, dança.• Realizar apresentações do tipo seminário, cumprindo determinado tempo de apresentação de forma objetiva, concisa e eficaz.

Cada professor conselheiro ficará responsável por orientar a turma sobre a leitura da obra literária, bem como a elaboração e acompanhamento do trabalho a ser desenvolvido.

Os professores da disciplina de Língua Portuguesa poderão desenvolver trabalhos paralelos, cobrando o conteúdo abordado na obra.

JOGOS INTERCLASSES

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: JOGOS INTERCLASSES	
Etapas: TODAS (diurno)	Total de estudantes envolvidos: TODOS
Áreas de conhecimento: TODAS	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.	
JUSTIFICATIVA	
O projeto visa a trabalhar o esporte de forma lúdica, fazendo com que aprendam a competir com fair-play, respeitando a todos os envolvidos.	

PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>Os estudantes participam de forma respeitosa? O trabalho em equipe auxilia o estudante a lidar melhor com opiniões diversas e a respeitar o próximo? Os jogos desenvolvem valores e atitudes positivas que podem repercutir no dia-a-dia de sala de aula?</p>	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o trabalho colaborativo, o processo dialógico, a interação do sujeito com outro e com o mundo para a viabilização de novas leituras deste.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar no educando a apreciação de modalidades esportivas; • Despertar atitudes de respeito ao próximo e a todo tipo de diversidade; • Favorecer o trabalho em equipe e promover a união em torno de um objetivo comum; • Promover um momento de entretenimento, com valorização dos talentos desportivos da escola.

No ano de 2020, gostaríamos de modificar os jogos de forma a aliar a empatia e solidariedade, pois a inscrição na modalidade pretendida se daria pela arrecadação de Kit's a serem montados e entregues a uma instituição de caridade, pelos vencedores das modalidades esportivas. Entretanto com a pandemia, assim que pudermos implementaremos a ação fruto de discussão da semana pedagógica.

SIMULADO/ MULTIDISCIPLINAR

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: SIMULADO/ MULTIDISCIPLINAR	
Etapas: ENSINO MÉDIO e Ensino Fundamental (diurno)	Total de estudantes envolvidos: TODOS
Áreas de conhecimento: TODAS	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.	
JUSTIFICATIVA	
<p>Fazer simulados e provas multidisciplinares são essenciais para os estudantes treinarem para os vestibulares e avaliações escritas que se depararão ao longo da vida, caso queiram adentrar em universidades, concursos e até em algumas empresas.</p> <p>Neste tipo de atividade o estudante aprende a controlar o tempo de prova, otimizando o tempo para resolver cada questão. O simulado/ prova Multidisciplinar também ajuda ao estudante adquirir disciplina e o ensinará a lidar com o estresse nas provas que exigem muitas horas de dedicação, treinando-o para lidar com o nervosismo e ansiedade no momento da avaliação.</p> <p>Outra justificativa é que este tipo de avaliação pontual também pode ser usada para visualizar a proficiência em cada um dos conteúdos abordados, nas questões elaboradas, norteando o professor a reelaborar e revisar conteúdos em que os estudantes tiveram maior dificuldade.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
Os estudantes atingem os objetivos esperados?	

**As notas dos estudantes caem nestas atividades?
O tempo de prova é realmente utilizado pelo estudante?**

OBJETIVOS

GERAL

Treinar os estudantes a exercitarem a disciplina, controle de tempo e ansiedade.
Preparar os estudantes para provas internas/externas

Feira de Profissões

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA

Título do Projeto:Feira de Profissões

Etapas:ENSINO MÉDIO (diurno)

Total de estudantes envolvidos: 2º ano (Ensino Médio) visitação dos demais

Áreas de conhecimento: TODAS

Equipe responsável: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.

JUSTIFICATIVA

A Feira de profissões é uma oportunidade dos jovens do Ensino Médio conhecerem as possibilidades de um futuro profissional, mais adequada aos sonhos e anseios que almejam após a conclusão da Educação básica.

Além disso, é um momento de valorização dos estudos e de conhecimento da atuação de várias profissões que impactam diretamente na sociedade.

PROBLEMATIZAÇÃO

1. Os estudantes pesquisam vastamente as profissões?
2. A quantidade de profissões apresentadas contempla nosso público escolar ?
3. A apresentação dos grupos direciona e esclarece dúvidas sobre as futuras profissões a serem escolhidas?

OBJETIVOS

GERAL

Despertar no aluno a consciência sobre a importância dos estudos para a qualificação profissional, propiciar a orientação vocacional.

Específico

- Familiarizar-se com os diferentes cursos existentes;
- Reconhecer o funcionamento das diferentes profissões oferecidas;
- Reconhecer a importância dos estudos na qualificação profissional;
- Motivar e incentivar para os estudos;

Projeto de transição entre as etapas

No último bimestre letivo, são realizadas visitas às escolas das quais receberemos os estudantes para o 6º ano do ano letivo seguinte. Também os recebemos em nossa escola, a fim de que conheçam o espaço físico e comecem a entender a dinâmica de funcionamento da nova escola. Nessa recepção, são repassadas várias informações sobre o funcionamento pedagógico e sobre o manual do estudante.

Também é estabelecido contato com os professores das referidas escolas, a fim de que já nos passem o perfil dos estudantes que receberemos, bem como suas principais dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo N. de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1987.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, MEC. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 - **Diretrizes Curriculares Nacionais** para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001. BRASIL.

BRASIL. **Indicadores educacionais**. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientações Pedagógicas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Rede Pública de Ensino do DF** (artigo 26-a da LDB). Brasília: SEEDF, Subsecretaria de Educação Básica/Coordenação de Educação em Diversidade, 2012, disponível em <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/abril17/o_p_artigo_26A_17_09_2012.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Especial**. Disponível em:

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/8_educacao_especial.pdf>

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos**. Disponível em:

<<https://issuu.com/sedf/docs/1-pressupostos-teoricos>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Avaliação em destaque**. Disponível em: <<http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em <<http://www.educacao.df.gov.br/publicacoes/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em**

Movimento da Educação Básica. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas. Disponível em:** <<http://www.educacao.df.gov.br/diretrizes-pedagogicas-2/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF.** Disponível em:<<http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **ORIENTAÇÕES À REDE PÚBLICA DE ENSINO PARA O REGISTRO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REMOTAS E PRESENCIAIS.** 2021.

MATOS, Francisco Antônio Câncio de. Horta Doméstica –Coleção EMATER 1. 5ª Ed. Brasília: EMATER, 2002.

ANEXO 1

Questionário sobre o Projeto Político Pedagógico da escola

1) Como você avalia os projetos desenvolvidos no Ced 11 de Ceilândia?

() satisfatório () muito satisfatório () pouco satisfatório () insatisfatório

2) Como você julga que os projetos desenvolvidos contribuem positivamente para o aprendizado dos estudantes (desenvolvimento do cognitivo e afetivo, da autonomia, participação para melhoria da sociedade, relacionamento interpessoal)

() satisfatório () muito satisfatório () pouco satisfatório () insatisfatório

Comentários:

3) Dos projetos desenvolvidos na escola (mostra científica, feira de profissões, Mostra literária, Simulado, multidisciplinar, Educação Ambiental, Redação, Gincana) há algum que julga precisa ser retirado ou reestruturado? Por quê?

4) Que sugestões você elenca que pode contribuir para melhoria da nossa instituição de ensino?

ANEXO 2

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Celene Simões de Sá	Matrícula:	244028-8	Turno:	matutino/vespertino
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Danila Lima Norte Ogawa	Matrícula:	243844-5		Mat/Vesp
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Cleia de Araújo Barroso	Matrícula:	2429543	Turno:	matutino/vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- 1- Analisar dados da realidade;
- 2- Organizar os instrumentos de registro da Orientação Educacional
- 3- Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional;
- 4- Diminuir os índices de evasão escolar;
- 5- Ampliar a participação da família na Escola;
- 6- Proporcionar ações de forma coletiva;
- 7- Atuar em parcerias com a rede de proteção social;
- 8- Fazer intervenções e acompanhamentos de encaminhamentos a Orientação Educacional;

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadan DH	Ed. Diversi d.	Ed. Susten t.			
Competências Socioemocionais			X	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação aos professores e demais profissionais da UE (Unidade Escolar) do projeto elaborado para Orientação Educacional: "Transitar para a aprendizagens" - Criação de sala para contribuir e dar suporte às demandas dos professores e outros profissionais da instituição. - Levantamento de dados sobre a percepção dos professores no momento atual através de formulário; 	Ação institucional; Ações junto aos professores.	Durante todo ano letivo de 2021.

				Acolhimento virtual dos docentes criando um espaço acolhedor e de fala valorizado a escuta sensível e a empatia;		
				<p>Acolhimento dos estudantes: Mensagem de boas-vindas nas redes sociais;</p> <p>- Incentivo através de mensagens nas redes sociais da UE para que os estudantes que ainda não estão realizando as atividades participem mais ativamente desse processo;</p> <p>Disponibilização de formulário para uso contínuo do professor onde podem entrar em contato com a Orientação Educacional contato realizado, preferencialmente, através do Google Chat ou Google Meet;</p> <p>Levantamento de todos os estudantes que não estão acessando a plataforma, que não estão realizando as atividades e que estão recebendo materiais impressos para traçar ações que alcance esses estudantes.</p> <p>Apoio e trabalho em conjunto com a Sala de Recursos da UE;</p>	•Ação institucional junto aos professores, famílias e estudantes.	
				Organização do trabalho pedagógico - Orientação Educacional		Março - 2021
				- Auxílio no controle de frequência dos estudantes: levantamento dos alunos que não estão em nenhum contato com a escola - com nenhum recurso- Levantamento feito por meio de planilha preenchida pelos professores.	Ação Institucional aos estudantes e às famílias	
				- Roda de conversa com as Orientadoras Educacionais e oficina de ferramentas do Google com o professor Rogério Lopes.	*Ação Institucional junto	Abril - 2021

				Acompanhamento de frequência e contato constante na tentativa de localizar os alunos que ainda não acessaram a plataforma, ou ainda, os que já acessaram, mas deixaram de participar. Busca através de whatsapp, ligações e facebook.	aos estudantes e famílias	
				Maio Laranja - Live sobre esclarecimentos e motivação em relação ao PAS - Programa de Avaliação Seriada. Atendimento individualizado aos professores: Escuta sensível	*Ação Institucional junto aos professores, estudantes e famílias.	Maio - 2021
				Junho - Dicas de rotina de estudos e revisão para o recesso escolar	*Ação junto aos Estudantes	Junho - 2021
•Agosto Lilás.				•Postagem sobre relacionamento abusivo para professores e alunos; Textos informativos e de conscientização sobre o tema, para professores e alunos;		Agosto - 2021
Saúde			X	Ações do Setembro Amarelo: - Escuta e acolhimento; - Roda de conversa com os alunos e convidados; Postagem de vídeos e mensagens de incentivo aos alunos diariamente durante todo o mês através do grupo no Whatsa e demais redes Sociais da UE;		Setembro -2021
•Novembro Azul *Dia da Consciência Negra			X	- Postagem de material sobre a temática do mês na plataforma do Google Sala de Aula para os professores compartilharem em suas salas de aulas no Google Classroom;	•Ação em rede; Ações junto aos estudantes e professores.	
				•Postagem com informativos e orientações sobre o câncer de próstata com dados do Ministério da saúde.	Ação junto aos professores, estudantes e familiares	Novembro - 2021

				Atendimento individualizado aos estudantes: Escuta sensível. *vídeo educativo sobre o tema e palestra sobre empoderamento juvenil	Ação junto aos estudantes	
Transição			X	Reunião com os Orientadores das outras Unidades Escolares. em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes. Encontros virtuais com os estudantes das escolas envolvidas	Ação institucional; •Ação em rede; •Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Dezembro - 2021
Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos	X		X	Folder e vídeo ilustrando nossos direitos e deveres como seres sociais.	Ação institucional; •Ação em rede; •Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

avaliação por cada meta apontada

- 1- Será avaliada a partir de resultados obtidos por meio de coletas de dados, conversas com a equipe escolar e análises referentes à realidade escolar;**
- 2- Será avaliada por meio de acompanhamento e verificação de desempenho dos recursos utilizados (drive, planilhas, google forms);**
- 3- Progressivamente e ao longo do ano ouvindo e dialogando com a comunidade escolar;**
- 4- Diálogos e acompanhamento da frequência escolar por meio de análise de planilhas com dados dos estudantes, observando as atribuições de cada componente da equipe escolar segundo a portaria número 33 da SEEDF;**
- 5- Através do acompanhamento da frequência nas reuniões de Pais e educadores da Escola;**
- 6- Por meio dos resultados coletados em planilhas de dados positivos alcançados referentes às ações da OE com a comunidade escolar;**
- 7- Registrando em planilhas de acompanhamento, intervindo, analisando os dados dos estudantes e verificando a participação da família na vida escolar do educando;**
- 8- Por meio de análises dos resultados obtidos nas ações da OE e registro de quantitativo de casos registrados em fichas no Google drive com resultados positivos.**

ANEXO 3

AÇÃO DO AEE- SALA DE RECURSOS 2021

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS E/OU INTERLOCUTORES
Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva nos meios de ensino (material impresso ou plataforma) no contexto da pandemia da Covid-19.	Participar de reuniões em que seja necessário falar sobre a atuação da Sala de Recursos, as necessidades especiais dos alunos ANEE e orientar sobre a necessidade de adequações nos materiais impressos e na plataforma.	Acolhimento e escuta sensível dos alunos e seus responsáveis; análise dos relatórios médicos; realização de estudo de casos; devolutivas dos alunos/responsáveis por meio dos canais de comunicação (plataforma ou WhatsApp)	Reunião dos pais Conselhos de classe	Bimestralmente	Equipe diretiva da U.E; professores da Sala de Recursos; professores de sala de aula; coordenadores; supervisores e SOE.
Entrevistar as famílias dos ANEEs esclarecendo as funções do AEE na escola e conhecendo melhor os alunos que irão estudar no ano letivo	Esclarecer os responsáveis dos ANEEs quanto aos atendimentos oferecidos pela Sala de Recursos.	Orientações sobre os atendimentos realizados pela Sala de Recursos.	Reunião com os responsáveis pelos ANEEs Diálogos nos meios de comunicação	Ao longo do 1º bimestre de 2021 (08/03 a 11/05)	Professores da Sala de Recursos e responsável pelos ANEEs.

			(WhatsApp e telefone)		
Conscientizar e promover a educação inclusiva dos alunos com necessidades educacionais especiais.	Enfatizar o respeito às diferenças e prevenir o bullying.	Dialogar com os professores sobre ações positivas de combate ao bullying Sugerir filmes e o uso de livros com a temática de uma educação inclusiva	Trabalhos realizados pelos alunos em sala de aula. Escuta sensível das queixas dos alunos e observação destes no ambiente escolar.	Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) – 08 a 12/03	Equipe diretiva da U.E; professores da Sala de Recursos; professores de sala de aula; coordenadores; supervisores e SOE.
Atender os ANEEs, individualmente ou em pequenos grupos, dando complemento na ação pedagógica destes alunos.	Acompanhar o desenvolvimento e o rendimento acadêmico do ANEEs.	Através das coordenações pedagógicas semanais	Registro e anotações do professor e arquivos de atividades dos alunos	Coordenação pedagógica coletiva (quarta-feira)	Equipe diretiva da U.E; professores da Sala de Recursos; professores de sala de aula; coordenadores; supervisores e SOE.
Promover as condições de inclusão dos ANEEs em todas as atividades escolares, respeitando as suas limitações seja no ambiente remoto (contexto da pandemia)	Solicitação de adequação nas atividades impressas e na plataforma Visitas nas salas de aula e nas demais	A partir das demandas dos alunos e de suas necessidades educacionais especiais.	Observando as queixas e necessidades dos alunos no ambiente escolar(plataforma, material impresso ou presencial).	Ano letivo de 2021.	Equipe diretiva da U.E; professores da Sala de Recursos; professores de sala de aula; coordenadores; supervisores e SOE.

ou no presencial.	dependências da escola.				
Participar dos processos de avaliação e aprendizagem do aluno.	<p>Propor adequações nas atividades impressas e/ou plataforma conforme a necessidade especial do aluno.</p> <p>Sugerir materiais e elaborar atividades complementares aos alunos ANEEs.</p>	Sempre que se fizer necessário durante o ano letivo.	Rendimento acadêmico do aluno (desempenho nas atividades escolares)	Bimestralmente	Professores Sala de aula; professores Sala de recursos; Supervisão pedagógica e SOE.
Promover atividades de adaptação dos futuros alunos do 6º ano, contribuir para que tenham uma transição suave em relação ao tempo e espaços, professores e novos agrupamentos.	Projeto de transição: apresentar a escola aos alunos que farão parte do corpo discente da escola no ano subsequente.	Buscar parceria entre as Salas de recursos das escolas de transição para o CED 11 de forma a contribuir na adaptação dos alunos ANEEs.	Adaptação e desempenho dos novos alunos no ano subsequente.	4º Bimestre: 14/10 a 22/12	Equipe diretiva da U.E; professores da Sala de Recursos; professores de sala de aula; coordenadores; supervisores e SOE.